

REVISTA *L*inguagem *em pauta*

ISSN: 2764-9288



Vol. 5 | N. 1 | 2025

Linguagem em pauta

ISSN: 2764-9288

Ano 5, Vol.5, Num.1, 2025



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Reitora

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

Vice-Reitor

Francisco Carvalho de Arruda Coelho

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

Kaliny Kélvia Pessoa Siqueira Lima

Pró-Reitora de Graduação

Jônia Tírcia Parente Jardim Albuquerque

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Antônio Glaudenir Brasil Maia

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Rebeca Sales Viana

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Ana Íris Tomás Vasconcelos

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Betânia Moreira de Moraes

Diretora do Centro de Filosofia, Letras e Educação

Maria Elisalene Alves dos Santos

Coordenador do Curso de Letras

Francisco Vicente de Paula Júnior

Editora-chefe

Flávia Cristina Candido de Oliveira Carneiro

Editores-adjuntos

Franciclé Fortaleza Bento

Jessé de Sousa Mourão

João Paulo Eufrazio de Lima

Jorge Luiz Adeodato Júnior

Revisor

Francisco Sérgio Fernandes Carneiro

Capa

Jessé de Sousa Mourão

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
---------------------------	-----------

ARTIGOS ACADÊMICOS

ASAS DA LINGUAGEM: ANÁLISE DOS ADJUNTOS DE COMENTÁRIO NA ESCRITA ACADÊMICA DE ARTIGOS DE AVIAÇÃO	07
---	-----------

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes

ESTUDO RETÓRICO DA SEÇÃO “CONSIDERAÇÕES FINAIS” DE ARTIGOS ACADÊMICOS PRODUZIDOS POR PESQUISADORES PORTUGUESES DA ÁREA DE SECRETARIADO/ASSESSORIA	28
--	-----------

Eduardo César Pereira Souza e Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo

LEITURA DE PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL: DIFICULDADES E CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A ESCRITA ACADÊMICA	51
---	-----------

Antonio Vinâncio dos Santos Silva e Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues

CURADORIA DE INFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	71
--	-----------

Francisco Cleyton de Oliveira Paes e Manuel Alexandre Silva Cândido

RESENHA

L'ITALIA TRADOTTA	90
--------------------------------	-----------

Kelvin Falcão Klein

APRESENTAÇÃO

A Revista Linguagem em pauta, periódico científico vinculado ao curso de Letras – habilitações em língua inglesa e língua portuguesa – da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) está em sua oitava edição. Esta publicação temática é composta por quatro artigos acadêmicos e uma resenha com contribuições sobre a escrita acadêmica em língua portuguesa e em língua estrangeira/adicional e suas aplicações e implicações no ensino de línguas.

A edição conta com a colaboração de professores-pesquisadores doutores, mestres e especialista de universidades de algumas regiões do Brasil e secretarias de educação: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Academia da Força Aérea (AFA), Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC – CE), Secretaria Municipal de Educação de Itapipoca (SME – CE).

O primeiro artigo desta edição é intitulado “Asas da linguagem: análise dos adjuntos de comentário na escrita acadêmica de artigos de aviação” produzido por Fernanda Beatriz Caricari de Moraes, doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP) e professora da Academia da Força Aérea (AFA). Em seu artigo, a autora investiga o uso dos adjuntos de comentário na construção do discurso em artigos científicos da área da aviação, com base em um *corpus* de artigos publicados nos periódicos *Air & Space Power Journal* e *Journal of Aviation/Aerospace Education and Research*. A importância desse estudo consiste em compreender a Língua Inglesa como língua franca na comunidade científica internacional.

O segundo artigo de Eduardo César Pereira Souza, doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo, doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e do ProLetras da Universidade Federal do Ceará

(UFC) é intitulado “Estudo retórico da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses da área de Secretariado/Assessoria”. Nesse trabalho, os autores analisam a organização retórica da seção “Considerações Finais”, mapeando os seguintes movimentos retóricos: recapitulação de aspectos introdutórios da pesquisa, destaque para as contribuições à pesquisa e indicação de desdobramentos da pesquisa.

O terceiro artigo é uma investigação sobre as dificuldades atinentes à leitura de propostas de produção textual, propondo-se oficinas de leitura e de escrita com foco nas dificuldades identificadas. A proposta visa influenciar a escrita no contexto escolar e acadêmico requerida nas mais variadas situações de aprendizagem apresentadas desde as aulas de Língua Portuguesa até as aulas do Ensino Superior. A pesquisa é intitulada “Leitura de propostas de produção textual: dificuldades e caminhos possíveis para a escrita acadêmica”, de autoria de Antonio Vinêncio dos Santos Silva, mestre pelo Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e professor da Educação Básica (SEDUC – CE), Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues, doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Segundo os autores, há possíveis caminhos para as atividades escolares orientadas pela inter-relação entre a leitura e a escrita.

O quarto artigo intitulado “Curadoria de informações na produção de recursos pedagógicos de língua portuguesa com inteligência artificial” é de autoria de Francisco Cleyton de Oliveira Paes, doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professor da Educação Básica (SEDUC – CE), de Manuel Alexandre Silva Cândido, especialista em Linguagens pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e professor da Educação Básica (SME) em Itapipoca – CE. O trabalho analisa o papel da curadoria de informações na elaboração de recursos pedagógicos mediados por inteligência artificial, com foco na produção de recursos para o ensino de Língua Portuguesa. Os autores evidenciam que a mediação humana, sustentada pelo domínio teórico-metodológico, escuta ativa e olhar pedagógico do docente são essenciais para assegurar qualidade, coerência e pertinência dos materiais utilizados em sala de aula.

O quinto trabalho de Kelvin Falcão Klein, doutor em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor de Literatura Comparada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), é uma resenha da obra *L'Italia Tradotta*. Esse trabalho trata de uma iniciativa da produção literária italiana traduzida no Brasil.

Agradecemos aos professores que se disponibilizaram em avaliar os artigos com seriedade e diligência. Também agradecemos as contribuições de nossos

colaboradores e desejamos que as investigações, aqui elencadas, sirvam como fonte para novas pesquisas, propiciem debates e colaborem com os estudos conforme o escopo de nossa revista.

Flávia Cristina Candido de Oliveira Carneiro

ASAS DA LINGUAGEM: ANÁLISE DOS ADJUNTOS DE COMENTÁRIO NA ESCRITA ACADÊMICA DE ARTIGOS DE AVIAÇÃO

WINGS OF THE LANGUAGE: ANALYSIS OF ADJUNCTS OF COMMENT IN ACADEMIC WRITING OF AVIATION ARTICLES

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes¹

Resumo: O presente estudo examina o uso dos adjuntos de comentário na construção do discurso em artigos científicos da área da aviação, com base em um *corpus* de artigos publicados nos periódicos Air & Space Power Journal e Journal of Aviation/Aerospace Education and Research. A relevância deste tema reside na importância da compreensão da Língua Inglesa como língua franca na comunidade científica internacional. A escolha da Língua Inglesa, utilizada por nativos e não nativos para divulgar pesquisas (Widdowson, 2014; Crystal, 1997), justifica-se pela necessidade de analisar os recursos linguísticos empregados nessa comunicação. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software WordSmith Tools v. 8 (Scott, 2018), permitindo uma análise quantitativa e qualitativa precisa das ocorrências dos adjuntos de comentário. A Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004, 2014) se fez presente teórico-metodologicamente, permitindo uma compreensão mais aprofundada da função desses elementos linguísticos no contexto dos textos analisados. A análise revelou como os pesquisadores da área, ao empregarem adjuntos de comentário, expressam suas atitudes, posicionamentos e modalizam suas afirmações, contribuindo para a construção de um texto mais persuasivo e engajador.

Palavras-chave: Artigos Acadêmicos de Aviação; Linguagem Acadêmica; Adjuntos de Comentário.

Abstract: This research aims to examine the use of commentary attachments in speech construction in scientific articles in the aviation field, utilizing a corpus of articles published in The Air & Space Power Journal and The Journal of Aviation/Aerospace Education and Research. The relevance of this topic lies in the importance of understanding the English language as a lingua franca in the international scientific community. The choice of the English language, used by natives and non-natives to disseminate research (Widdowson, 2014; Crystal, 1997), is justified by the need to analyze the linguistic resources employed in this communication. The data analysis was performed with the help of WordSmith Tools v. 8 (Scott, 2018), allowing a precise quantitative and qualitative analysis of the occurrences of the comment attachments. Systemic-Functional Linguistics (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004, 2014) became present theoretically and methodologically, allowing a deeper understanding of the function of these linguistic elements in the context of the texts analyzed. The analysis revealed how researchers in the area, when using comment attachments, express their attitudes, positions and modalize their statements, contributing to the construction of a more persuasive and engaging text.

Keywords: Academic Aviation Articles; Academic Language; Commentary Adjuncts.

¹Professora Adjunta IV da Academia da Força Aérea. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP). Pós-doutorado na UFU (PNPD/CAPES) e na PUC-SP (PDJ/CNPq). Estudou English Grammar Skills for University Studies na Universidade de Malmö (Suécia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1552381480469415>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6075-4101>. E-mail: fernandafbcm@fab.mil.br.

Introdução

Este estudo é parte de um projeto de pesquisa docente intitulado: “Análise de artigos acadêmicos de aviação escritos em língua inglesa com o suporte teórico-metodológico da linguística sistêmico-funcional: descrição linguística subsidiando a elaboração de materiais didáticos”, que tem como objetivo analisar as características linguísticas de artigos acadêmicos dessa área.

Ao identificar características ligadas aos padrões linguísticos específicos desse gênero textual, busca-se contribuir para o aprimoramento do ensino de Língua Inglesa (LI) no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), alinhado com a linha de pesquisa “Poder Militar”, no núcleo “Estudos linguísticos no contexto militar” da Academia da Força Aérea.

O projeto se articula com um projeto maior, o Projeto SAL (Sistêmica, Ambientes e Linguagens), que investiga a linguagem sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Essa colaboração envolve pesquisadores de diversas instituições brasileiras e internacionais, com foco na descrição linguística, ensino e aprendizagem de línguas, e desenvolvimento de recursos didáticos.

As análises preliminares do projeto docente, concentradas nas características interpessoais, como o uso dos adjuntos de modo e operadores modais, revelou a importância desses recursos linguísticos na construção dos textos acadêmicos da área de aviação. Os adjuntos de modo, conforme apontado por Moraes (2023), permitem que os autores expressem seus julgamentos de probabilidade em relação às proposições apresentadas, conferindo um grau de subjetividade à escrita. Por sua vez, os operadores modais, como demonstrado em Moraes (2024), revelam os mecanismos linguísticos utilizados para expressar a modalidade em avaliações dos estudos realizados. Essas análises contaram com um corpus de mais de 800 artigos científicos, coletados com o auxílio da linguagem de programação Python (Moraes & Santos, 2024), demonstram a importância de investigar esses elementos linguísticos para compreender as nuances da linguagem acadêmica na área da aviação.

Os estudos mencionados indicaram a necessidade de aprofundar as observações sobre a impessoalidade em textos acadêmicos, especialmente no que se refere à função dos adjuntos de comentário. Embora esses adjuntos estejam inseridos no campo da

interpessoalidade, suas implicações se estendem a outros níveis da linguagem, como demonstra a teoria da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004, 2014). A LSF, adotada como arcabouço teórico neste trabalho, permite uma análise mais completa e integrada dos fenômenos linguísticos, considerando as diversas funções da linguagem e suas interações.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como corpus um conjunto de artigos científicos, escritos em Língua Inglesa, provenientes de periódicos de acesso aberto, o *Air & Space Power Journal* e o *Journal of Aviation/Aerospace Education and Research*. Essas publicações, amplamente reconhecidas na comunidade acadêmica da aviação, fornecem um arcabouço robusto para a análise dos adjuntos de comentário, permitindo identificar padrões e tendências no uso desses recursos linguísticos.

Sabe-se que os adjuntos de comentários podem ser usados de várias maneiras para adicionar ênfase ou fornecer esclarecimentos a uma declaração. Por exemplo, podem ser usados para expressar a opinião do falante/escritor sobre uma situação particular ("fortunately"), fornecer informações adicionais sobre a intensidade de uma ação ("surprisingly") ou expressar um grau de certeza ou incerteza ("possibly").

Na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, os adjuntos de comentário são conceituados como recursos linguísticos ligados a metafunção interpessoal, permitindo que os participantes da interação estabeleçam e mantenham relações sociais. Ao expressarem a atitude do falante/escritor, esses elementos contribuem para a construção de um texto coeso e coerente, além de revelar avaliações subjacentes ao discurso. Neste estudo, a análise dos adjuntos de comentário é realizada com base em Halliday (1994) e Halliday & Matthiessen (2004, 2014), a fim de investigar como esses elementos contribuem para a construção do significado nos textos acadêmicos da área da aviação.

O corpus utilizado nesta pesquisa, representativo da produção acadêmica em aviação, oferece uma base sólida e confiável para o levantamento e a investigação dos recursos linguísticos mais empregados nesse gênero textual. Os resultados obtidos contribuem para o aprimoramento do ensino de leitura e escrita de artigos científicos, atendendo às necessidades específicas dos alunos da Instituição.

Em seguida, a base teórico-metodológica é apresentada. Posteriormente, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para identificar e analisar os adjuntos de comentários mais frequentes nos artigos, bem como os resultados obtidos.

A Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), teoria desenvolvida por Michael Halliday na década de 1960, compreende a linguagem como uma rede de escolhas moldada pelas relações sociais e pelos propósitos comunicativos. Diferentemente de outras teorias, a LSF analisa a linguagem a partir do significado, considerando o texto como uma unidade semântica e contextualizada.

A LSF propõe três metafunções da linguagem, que correspondem a diferentes aspectos do significado. A metafunção ideacional se relaciona com a representação da experiência, a interpessoal com as relações sociais e a textual com a organização do texto. Essas metafunções se manifestam em diferentes contextos de situação, que variam em relação ao campo (assunto), às relações (interações) e ao modo (formato/organização da mensagem). As estruturas gramaticais são explicadas partindo do seu significado, não de sua forma e enxergando o texto como unidade semântica (Halliday e Matthiessen, 2004). Diferentemente de outras teorias existentes no campo da Linguística Aplicada (LA), a LSF é capaz de analisar os fenômenos da comunicação e, dentre muitas possibilidades, pode tanto ser utilizada para fornecer subsídios técnicos e metalinguísticos na realização de análises textuais (Gouveia, 2009), como para compreender a qualidade dos textos produzidos e conduzir as percepções que se originam nas relações que se constituem por meio da linguagem nos diferentes ambientes interativos.

Sob a ótica da LSF, a linguagem é concebida como um fenômeno social que possibilita a construção e a negociação de significados. Os textos, desde os mais simples aos mais complexos, são sempre produzidos em um contexto cultural específico, que influencia as escolhas linguísticas dos autores. Ao mesmo tempo, cada texto se realiza em um contexto de situação particular, caracterizado por variáveis como o campo, as relações entre os interlocutores e o modo de organização do texto. Essas variáveis se relacionam diretamente com essas três metafunções da LSF: a ideacional, que se concentra na representação da experiência; a interpessoal, que envolve as relações sociais; e a textual, que organiza o texto como um todo.

A metafunção ideacional se manifesta por meio do sistema de transitividade, que organiza a oração em torno de participantes, processos e circunstâncias, permitindo ao falante representar suas experiências de forma detalhada e complexa. Baseado em

Halliday (1994), pode-se dizer que a classe dos processos principais compõe-se dos materiais (que representam ações de fazer/acontecer e eventos do mundo externo), mentais (que representam as experiências internas, como as lembranças, reflexões e as reações) e relacionais (que caracterizam e identificam); ao passo que a dos secundários conta com os comportamentais (que agem para representar as necessidades psicológicas e fisiológicas do ser humano), verbais (representantes dos dizeres) e existenciais (que evidenciam a existência de um participante).

Sabe-se que a oração é vista como mensagem na metafunção textual. É ela a responsável pela organização do conteúdo. No campo linguístico, preocupa-se em mostrar como o falante organiza a mensagem, a partir de suas demarcações linguístico-discursivas. Dentro dela, tem-se o Tema (elemento constituinte da oração que serve como ponto de partida da mensagem, a fim de norteá-la) e o Rema (que corresponde ao todo restante).

A metafunção interpessoal da LSF se concentra nas relações sociais estabelecidas por meio da linguagem. Nessa perspectiva, os sistemas de Modo e Modalidade desempenham um papel fundamental. O Modo revela os papéis que os participantes assumem na interação (por exemplo, falante, ouvinte, autor, leitor), enquanto a Modalidade expressa a atitude do falante em relação à verdade da proposição (por exemplo, certeza, dúvida, obrigação). Dessa forma, a metafunção interpessoal permite que os indivíduos realizem diversos atos de fala, como pedidos, convites, avaliações e rejeições, negociando seus significados na interação.

Essa metafunção, central para o estudo das relações sociais, revela-se de forma evidente nos artigos científicos analisados. Ao utilizarem a linguagem, os autores não apenas transmitem informações, mas também constroem e negociam significados, definindo seus papéis e posicionamentos em relação ao conteúdo. A variável contextual "Relações", associada à metafunção interpessoal, influencia as escolhas linguísticas dos autores, especialmente no que diz respeito aos sistemas de Modo e Modalidade. Por meio dessas escolhas, os autores marcam seus enunciados com diferentes valores modais, revelando o grau de certeza, obrigação ou permissão expresso em suas afirmações.

Há diversos recursos linguísticos, como os adjuntos de comentário, que revelam a avaliação do autor sobre as evidências descritas (Martin & White, 2005). A língua conta com um sistema de escolhas que possibilita que os escritores aumentem ou diminuam a

força das suas proposições (Romero & Joseph, 2014). Dessa forma, interpessoalmente os papéis e as relações entre os interlocutores são construídos/dados nas trocas interativas.

Por fim, revendo esses preceitos teóricos, segue-se a discussão teórica dos adjuntos de comentários que são analisados pelo seu papel interpessoal, colaborando para a intensidade dos significados, salientando diferentes graus de (in)certeza e avaliando os achados da pesquisa descritos no artigo científico.

Adjuntos de comentário

Os adjuntos de comentários (AC) podem ser usados de várias maneiras para adicionar ênfase ou fornecer esclarecimentos a uma declaração. Por exemplo, podem ser usados para expressar a opinião do falante/escritor sobre uma situação particular ("fortunately"), fornecer informações adicionais sobre a intensidade de uma ação ("surprisingly") ou expressar um grau de certeza ou incerteza ("possibly").

Eles são um aspecto importante da linguagem e podem ser usados para expressar nuances sutis e transmitir informações de uma forma mais envolvente e interessante. Também podem contribuir para a criação de um tom mais pessoal e conversacional em um texto, tornando-o mais relacionável e acessível ao leitor.

Basicamente, os adjuntos de comentários podem ser analisados a partir de diferentes perspectivas com base na LSF, incluindo sua estrutura sintática, função semântica e efeitos pragmáticos. Sintaticamente, os adjuntos de comentários são tipicamente advérbios que modificam a cláusula ou a predicação. Eles podem ser realizados em várias formas, incluindo advérbios, frases adverbiais, frases preposicionais e orações subordinadas.

Semanticamente, eles são usados para adicionar significado avaliativo ou atitudinal a uma oração, indicando a opinião, atitude ou perspectiva do falante/escritor sobre o conteúdo. No que se refere à uma perspectiva pragmática, os adjuntos de comentários também podem ter uma variedade de efeitos sobre o discurso, como sinalização do ponto de vista do falante/autor ou contribuição para a estrutura do discurso. Cogita-se que a maioria de seus usos, no gênero textual artigo científico/acadêmico, está relacionado com essa expressão do ponto de vista, avaliando

os trabalhos antecessores (seção teórica), aferindo métodos (seção metodologia) e avaliando resultados (seção discussão e análise de dados).

Em termos de estrutura de discurso, os adjuntos de comentários podem ser usados para marcar transições ou mudanças no texto. Por exemplo, um adjunto de comentários pode ser usado para introduzir um novo tópico ou contraste com uma afirmação anterior, ajudando a guiar o ouvinte/leitor no texto.

Os ACs têm sido estudados extensivamente na LSF, com alguns estudiosos propondo diferentes maneiras de classificar e analisar essas expressões. Uma dessas propostas é o 'modelo de avaliação' desenvolvido por Halliday e Matthiessen (2004, 2014), que distingue entre três tipos principais de comentários conjugais: afetivo, atitudinal e probatório.

O tipo afetivo refere-se a adjuntos de comentários que expressam a reação emocional do falante ao conteúdo da cláusula, como "unfortunately" ou "fortunately". Esses adjuntos são geralmente realizados como advérbios únicos.

Enquanto o atitudinal está ligado a adjuntos de comentários que expressam a avaliação ou postura do orador em relação ao conteúdo da oração, como "apparently" ou "obviously". São tipicamente realizados como advérbios ou orações adverbiais, que desempenham a função de advérbios dentro de um período composto. São orações que acrescentam informações sobre o verbo da oração principal, indicando circunstâncias como tempo, modo, lugar, causa, condição, finalidade, concessão, comparação etc.

Por fim, o tipo probatório é aqueles adjuntos que sinalizam o nível de certeza ou incerteza do falante sobre o conteúdo da cláusula, como "possibly" ou "probably", realizados como advérbios ou frases adverbiais.

Além do modelo de avaliação, existem outros frameworks para análise de adjuntos de comentários na LSF, incluindo o 'modelo de polaridade' desenvolvido por Huddleston e Pullum (2002), que distingue entre adjuntos de comentários positivos e negativos.

Podem também ser analisados em termos de suas estruturas sintáticas e semânticas. Por exemplo, muitos adjuntos de comentários são frases preposicionais, como "in my opinion" ou "in my point of view", que podem ser considerados adjetivos complexos. Esses tipos são raríssimos em artigos científicos que prezam pela objetividade e impessoalidade.

No que se refere à sua estrutura semântica, os adjuntos de comentários são frequentemente analisados usando a Teoria da Avaliação, que propõe que toda a linguagem expressa a atitude do falante em relação ao assunto (Martin & White, 2005). No discurso acadêmico, os adjuntos de comentários podem ser usados para expressar a opinião do autor ou avaliação de um determinado tópico ou argumento. Podem desempenhar um papel particularmente importante na escrita, pois adicionam nuances e profundidade ao conteúdo e, também, expressam a avaliação ou postura do escritor sobre uma questão específica. Sinalizam a opinião do escritor ou avaliação da pesquisa ou evidência apresentada, bem como introduzem novas informações ou contraste com declarações anteriores.

O trabalho de Martin e White fornece uma estrutura para entender o papel dos comentários conjugais na formação da atitude do escritor em relação ao conteúdo. Além desses trabalhos, houve inúmeros estudos conduzidos por pesquisadores sobre o uso de comentários adjuntos na escrita acadêmica. Aijmer e Persson (2006) analisaram adjuntos de comentários em artigos de pesquisa em várias disciplinas, incluindo medicina, linguística e psicologia, identificando quatro tipos principais: Intensificador, Contrativo, Cobertura e Reforços.

Crystal (2006) intitula os adjuntos de comentários como 'avaliadores', desempenhando funções essenciais na escrita elaborada. Eles servem para indicar a atitude, perspectiva ou julgamento do escritor sobre um determinado tema ou questão.

Para Halliday e Matthiessen, uma grande parte da nossa escrita consiste em avaliar coisas e ações para o que valem, e nossa linguagem tem dispositivos que são projetados especificamente para esse fim. Eles explicam que os ACs "constituem uma parte importante de nossa capacidade de avaliar coisas e ações para o que valem, e para julgar e comentar sobre as pessoas e suas ações de várias maneiras." (Halliday e Matthiessen, 2004, p. 422)

Giltrow e Stein (2009) examinaram o uso de ACs no trabalho escrito de estudantes de pós-graduação e descobriram que eles eram frequentemente usados para transmitir a atitude do escritor em relação à informação que está sendo apresentada, bem como para gerenciar a relação entre o escritor e o leitor. Esses autores observaram detalhadamente que "os adjuntos comentam uma característica fundamental da escrita acadêmica,

contribuindo para o desenvolvimento da postura do escritor e os propósitos comunicativos do texto." (Giltrow & Stein, 2009, p. 110).

Passando para pesquisas mais recentes, Liu e Sauntson (2019) verificam o uso de ACs em artigos de pesquisa no campo de negócios e gestão, analisando que eles eram comumente usados para transmitir a atitude do escritor em relação à informação que está sendo apresentada, ajudando os escritores a transmitirem sua postura e se envolver com seus leitores, convencendo-os acerca das proposições apresentadas.

O estudo de Schmitt e Esmonde (2021) também explorou o uso de ACs na escrita acadêmica em diferentes disciplinas e gêneros. Para esses autores (2021, p. 12), "os adjuntos de comentários são um recurso versátil e útil na escrita acadêmica, permitindo que os escritores expressem uma série de atitudes e julgamentos, e gerenciam o discurso entre si e seus leitores."

Além disso, eles postulam que esses adjuntos foram usados de forma diferente em todas as disciplinas, com alguns gêneros de escrita acadêmica, como resenhas de livros, sendo mais fortemente dependentes de ACs.

Outros estudos vão ao encontro dos achados de estudos anteriores, como é o caso de Muñoz-Martínez (2022), que também examinou o discurso acadêmico, afirmando que:

Os adjuntos de comentários desempenham um papel importante na escrita científica, permitindo que os escritores comuniquem sua interpretação de dados e experimentos, e gerenciam a relação entre si e seus leitores (Muñoz-Martínez, 2022, p. 6).

Além disso, um estudo mais recente de Lee e Zanger (2023) revelou que os ACs são frequentemente usados para gerenciar o nível de compromisso com uma ideia ou afirmação, o que pode ser particularmente importante em pesquisas interdisciplinares, em que pode haver uma falta de compartilhamento de conhecimento ou suposições.

Sob a perspectiva da retórica, Elbow (1979) e Swales (1990) examinaram o papel dos ACs na persuasão e argumentação. Para o primeiro, "os ACs são uma ferramenta poderosa na escrita retórica, permitindo que os escritores gerenciem a relação entre si e seus leitores, e possam persuadir ou influenciar seu público" (Elbow, 1979, P. 78)

Swales (1990) enfatiza a importância dos ACs na escrita acadêmica, pois permitem que os escritores redijam de forma complexa, usando estrategicamente essas ferramentas linguísticas, postulando suas ideias com precisão e nuance, promovendo uma compreensão mais profunda de sua pesquisa.

Outro pesquisador, Wales (1990, p. 23) já havia observado que:

os ACs podem ser usados para acobertar (hedge) ou impulsionar declarações, gerenciando assim o nível de compromisso do escritor com uma ideia ou proposição. Isto é particularmente importante na escrita acadêmica, contexto em que as reivindicações devem ser cuidadosamente qualificadas e apoiadas por evidências.

Biber e Conrad (2009, p. 10) observaram que "os adjuntos comentam um papel importante na sinalização da avaliação do escritor sobre as informações apresentadas, ajudando a estabelecer a credibilidade e destacar a posição do escritor no discurso".

Para Hyland (2006), como os ACs são amplamente utilizados na escrita científica, pode-se considerar como uma característica chave do discurso, variando consideravelmente entre disciplinas, com alguns campos, como medicina e biologia, tendendo a usar ACs mais frequentemente do que outros. Isso sugere que o uso desses adjuntos pode ser influenciado pelas convenções e normas particulares de uma disciplina, bem como pelos objetivos comunicativos e estratégias retóricas do escritor.

Na área de aviação, percebe-se que há um nicho sobre a descrição de textos acadêmicos e, conseqüentemente, do uso de ACs nesses textos. Ao analisar a *WordList* com as palavras mais frequentes do corpus, nota-se que algumas delas são esses adjuntos, o que indica que as afirmações e análises de dados são apresentadas, muitas vezes, com avaliações mais sutis, permitidas pelo uso desses mecanismos linguísticos.

Com base nas observações do corpus de estudo, tem-se como hipótese que, de maneira geral, o uso de ACs em artigos de aviação pode ter propósitos semelhantes aos de outras áreas acadêmicas, como descrito nos estudos acima, contribuindo para gerenciar o nível de comprometimento com uma ideia ou argumento, estabelecer a credibilidade e autoridade do escritor e gerenciar as expectativas e reações do leitor. É importante mencionar que o uso específico desses adjuntos pode variar de acordo com as convenções e normas particulares do campo da aviação, bem como com o estilo de escrita individual e as escolhas retóricas do autor.

Percurso de análise dos adjuntos de comentário mais utilizados no *corpus* de aviação

Inicialmente, observou-se a *WordList*, extraída da ferramenta computacional *WordSmith Tools* (Scott, 2008), uma ferramenta indispensável para a análise linguística aprofundada. Destaca-se, em especial, a sua capacidade de processar grandes volumes de texto e identificar padrões linguísticos complexos, o que o torna um aliado poderoso na investigação das escolhas linguísticas utilizada em artigos acadêmicos da área de estudo, fornecendo generalizações confiáveis.

O uso do WS se faz relevante na análise de adjuntos de comentário reside na sua habilidade de identificar e quantificar a frequência de termos e expressões que expressam a atitude do autor em relação ao conteúdo. Por meio da geração de listas de palavras e da análise de concordância, é possível identificar os adjuntos de comentário mais comuns utilizados em artigos de aviação, como "clealy", "surprisingly" ou "potentially". Essa análise permite compreender como os autores expressam suas opiniões e posicionamentos sobre diferentes aspectos da pesquisa.

Além disso, a ferramenta, especificamente na função concordância (concord), possibilita a análise de co-ocorrência, ou seja, a identificação de palavras que tendem a aparecer juntas. Essa funcionalidade é crucial para identificar combinações específicas de adjuntos de comentário e termos técnicos da aviação, revelando relações semânticas e nuances de significado. Por exemplo, ao analisar a co-ocorrência de "security" e adjuntos como "extremely" ou "insufficiently", pode-se obter insights sobre como os autores avaliam a segurança em diferentes contextos.

Ao utilizar essa função, pode-se observar os ACs mais frequentes e quais itens lexicais ocorrem conjuntamente com eles, verificando as relações semânticas e nuances de significado, os diferentes graus de subjetividade presente nos textos e, assim, garantindo insights valiosos sobre as escolhas linguísticas feitas nesse campo, contribuindo para uma compreensão mais profunda da escrita acadêmica na aviação.

Baseado na descrição dos ACs dos estudos resenhados e na observação da *WordList* geral, chegou-se aos mais usados, contidos na tabela a seguinte:

Tabela 1: Adjuntos de comentário analisados.

Adjunto de comentário	Frequência no corpus
LIKELY	1119
SIGNIFICANTLY	509
EVIDENT	105

UNLIKELY	102
OVIOUSLY	95
PROBABLE	84
CONVERSELY	75
ARGUABLY	44
NOTABLY	42
SURPRISINGLY	31
ADMITTEDLY	25
EVIDENTLY	16
Total	2247

Fonte: Autora.

“Likely” ocorre em 50% das ocorrências seguidas da preposição “to”, sendo usada em proposições, avaliando os resultados obtidos na discussão dos dados ou nas conclusões, comprando-os ou contrastando-os, como é o caso das ocorrências abaixo, extraídas do *corpus*:

1. Moreover, the results revealed that military pilots were more likely to agree ($M = 2.69$, $SD = 1.09$) with this statement than civilian pilots ($M = 2.38$, $SD = 1.15$) conditions; $t(373) = 2.68$, $p = 0.008$. This was again in parallel with the higher PD scores of military pilots compared to civilian pilots (Table 10). (JAAERv.27.n.2).
2. The independent sample t-test results revealed that Turkish pilots were more likely to agree ($M = 2.7$, $SD = 1.15$) with this statement than foreign pilots ($M = 1.8$, $SD = 0.76$) conditions; $t(208) = 7.73$, $p = 0.000$ (Table 9). This was highly parallel with the higher PD values of Turkish pilots compared to foreign pilots. (JAAERv.29.n.2).
3. Indeed, the Canadians were the most likely to report the presence of flexible hours and measures helping with work-life balance. However, it was in Germany that burnout levels were the lowest. (JAAERv.30.n.1.4).
4. Other findings such as that pilots with lower certification are more likely to be involved in these types of accidents indicates that improvements in weather education and SBT could be beneficial to neophyte pilots. (JAAERv.24.n.1).

Basicamente, essas construções indicam probabilidade ou possibilidade. Nota-se que o “likely” é acompanhado de verbos que indicam aceitação (agree) ou reportagem (report) seguido dos resultados obtidos da pesquisa. Mais detalhadamente, em 1 e 2, pode-se notar a comparação de probabilidade de dois grupos concordarem com uma afirmação. O uso de testes estatísticos evidencia ainda mais as diferenças observadas no estudo. Chama-se a atenção para o caso “most likely” (em 3), que mostra que os canadenses tinham a maior probabilidade de relatar a presença de horários flexíveis e medidas que ajudam no equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, em comparação com outros grupos.

Em 4, embora "more likely" seja usado para indicar uma possível relação entre certificação mais baixa e envolvimento em acidentes, não há uma afirmação explícita da causalidade. A ocorrência implica uma maior probabilidade de envolvimento para pilotos com certificação mais baixa, porém não afirma definitivamente que a certificação mais baixa é responsável pela causa dos acidentes.

De acordo com a LSF, tem-se que lembrar que a modalidade se refere à atitude do falante ou escritor com a avaliação da aceitação (probabilidade), necessidade ou desejo sobre um evento ou sobre uma proposição. A modalidade carrega graus de certeza e probabilidade que se coloca na afirmação.

Tendo em mente o ensino da Língua Inglesa geral, os aprendizes têm contato com o significado de "likely" como provável, sendo um adjetivo, ou, provavelmente, sendo, assim, um advérbio. No entanto, em uma linguagem mais complexa como a linguagem acadêmica, "likely" transmite um alto grau de probabilidade e expectativa, não expressando certeza. Seu uso contribui para que o escritor do artigo científico alinhe sua afirmação com uma tentativa ou, ainda, uma qualificação quase que assertiva, refletindo a modalidade epistêmica (estado de conhecimento e crença).

O uso de "likely" funciona como uma forma de hedge, traduzido aqui como cobertura, que é comum na escrita acadêmica, como se pode observar pela alta frequência de uso nos corpora de estudo. O hedge ajuda a evitar afirmações excessivamente definitivas, permitindo que o autor apresente os resultados como mais prováveis do que certos. Isso reflete uma tentativa, um elemento essencial no discurso acadêmico, em que as conclusões devem ser formuladas de uma forma que leve em conta possíveis exceções, variabilidade ou, ainda, possibilidade de surgimento de novos estudos com diferentes achados.

Nas ocorrências, "likely" introduz um nível apropriado de cautela sem enfraquecer a força do argumento. No discurso acadêmico, seu uso pode engajar o leitor, pois o autor reconhece a complexidade ou variabilidade dos resultados, envolvendo o leitor em uma interpretação mais colaborativa.

Ao observar as ocorrências de "likely", verificou-se que "unlikely" também é usado com bastante frequência nos artigos de aviação, com XX ocorrências no corpus, funcionando com um adjetivo modal que expressa probabilidade baixa, reduzindo as expectativas avaliando os resultados obtidos:

5. Consideration of these two factors will demonstrate that the use of UAVs in terrorist attacks can no longer be dis-missed as highly unlikely. (ASPJ, v. 2012, n.1).
6. It has been mathematically proven that inconsistency reduces overall performance (Trafimow & Rice, 2008), as long as the person is performing at a rate that is better than random. There are cases where a person might perform at worse than random, but these cases are highly unlikely given the nature of the FAA exam. (Jaaer, v. 24, n.2).
7. The rules of engagement make it extremely unlikely that a fighter will be able to engage a hostile target around the perimeter of an operating base even when tasked to de-fend it. (ASPJ, v. 2012, n.2).
8. "Private markets will not often provide adequate protection against terrorist attack on their own, since individual citizens and businessman tend to wony more about the immediate challenge of making a profit than about the extremely unlikely possibilities that their facilities will be attacked." (O'Hanlon, M.E, 2003). (Jaaer, v. 16, n.3).

Os advérbios “highly” e “extremely” dão ainda mais força à proposição, avaliando os resultados como altamente improvável, ou seja, representam uma baixíssima probabilidade. Pode-se dizer que há uma probabilidade remota. “Unlikely” é usado para alterar a expectativa do leitor em relação à previsão dos resultados.

Em 5, “unlikely” é usado para considerar que os fatores descritos anteriormente, bem como o uso de UAVs em ataques terroristas não podem mais ser ignorados e tidos como altamente improvável. Na ocorrência seguinte, “unlikely” funciona como um qualificador para a possibilidade de uma pessoa ter um desempenho pior do que aleatório, sugerindo uma probabilidade muito baixa, limitada pela natureza do exame. Seu uso indica uma expectativa reduzida de resultados negativos devido à natureza geral do exame ou do sistema de avaliação de desempenho.

O uso de “extremely unlikely” faz parte da estrutura do predador da cláusula. Em 7, ele funciona para modificar o grupo verbal (make) para expressar o grau de verossimilhança. O adjetivo modal “unlikely” define uma baixa probabilidade para o evento, enquanto “extremamente” intensifica essa improbabilidade, deixando claro que o evento é quase impossível dentro do contexto descrito (the rules of engagement).

Da mesma maneira em 8, a combinação “extremely unlikely” é usada para transmitir que, embora o evento (terrorist attack) seja possível, é altamente improvável, tanto que muitas vezes não é considerado pelos mercados privados (private markets).

Ao contrário de “likely” que é um advérbio que é seguido de um verbo... “Significant” é usado seguido de adjetivos como “higer”, “diferente”, “lower”, “less”, “more”, entre outros (em construções comparativas) ou de verbos como “reduce”, “increase”, “improved”, “related”, “affect”, por exemplo.

Por meio do programa *WordSmith Tools* (Scott, 2008), é possível analisar as palavras que frequentemente ocorrem com a palavra de busca. Neste caso, a palavra de busca “significant” é visualizada no centro, no núcleo da tela, nas concordâncias. Os contextos e ocorrência são dados e na aba “patterns” consegue-se visualizar as combinações que frequentemente ocorrem com essa palavra de busca. Isso facilita o processo analítico dos dados, permitindo encontrar os padrões linguísticos utilizados por essa comunidade acadêmica.

Outras ocorrências certificam como a modalidade expressa a atitude do falante em relação à probabilidade ou necessidade de um evento acontecer e, como foi abordado, é parte da metafunção interpessoal. Ainda enfatizando as avaliações do autor/pesquisador, “significantly” intensifica a avaliação dos resultados obtidos:

9. The latter group showed significantly higher visual laxness or entropy (both transition and stationery) and means of eye fixation durations on the areas of interest (AOIs) when compared to the former. (Jaaer, v. 31, n.2).
10. The mean score of the FO pairs was significantly higher than the mean score of the FE pairs, $p < .001$, 95 CI [.55, 1.67]; also the CAP pairs scored significantly higher than the FE pairs, $p = .006$, 95 CI [.17, 1.28]; however, no significant difference was found between the scoring of the FO and CAP pairs. (Jaaer, v. 25, n.2).
11. A saddle seat is significantly different from current airline seats, designed with minimal amenities, including a hook to hang a jacket or bag and a shelf for another car carry-on. (Jaaer, v. 21, n.3).
12. National Transportation Statistics (1998) show a significantly lower fatality rate for commercial aircraft operations, and it is reasonable to suggest that the CAIR(SUP) rate is lower than that of general aviation. (Jaaer, v. 10, n.1).

Nota-se que o adjunto de comentário “significantly” é seguido de adjetivo que caracteriza e qualifica os resultados analisados. Com exceção de 11, nas demais ocorrências acima, tem-se um adjetivo usado com comparações (higher e lower) quantitativa.

Em 9, “significantly higher” transmite um senso de autoridade ou experiência, isto é, implica que essa é uma conclusão objetiva e baseada em evidências. O uso de “when compared to the former” posiciona implicitamente o escritor de uma forma que incentiva os leitores a se alinharem com essa comparação, sugerindo credibilidade. Da mesma forma se tem em 10 na comparação de dados, em que o autor traz um dado estatístico, usado para aumentar a confiabilidade da pesquisa. Em 12 também há uma avaliação feita pela comparação de dados feita não pelo pesquisador do artigo, mas sim por uma instituição respeitada na área, aumentando a credibilidade ao argumento usado na

resenha teórica do artigo científico. Essa informação posiciona o escritor como conhecedor e oferece ao leitor uma perspectiva sobre as taxas de mortes em aeronaves comerciais.

Chama-se atenção para o uso de “it is reasonable to suggest” que posiciona o escritor como um pesquisador cauteloso e fundamentado nos dados, dando ao leitor a sensação de que a afirmação é plausível, mas não definitiva.

Há outros contextos que “significantly” é acompanhado de verbos no particípio passado:

13. Other pre-flight indicators that correlated significantly with flight anxiety are displayed in Table 1. Regression analysis indicated nine variables correlated significantly with flight anxiety, accounting for 71% of the variance in flight anxiety ($R^2=.71$). (Jaaer, v. 4, n.3).
14. The use of the GRADE process had significantly improved decision-making skills in the cockpit. The skills taught in CRM training had significantly improved crew teamwork.... (Jaaer, v. 5, n.1).
15. The use of collegiate norms significantly reduced the differences in the mean score between the groups, suggesting that the differences in the profiles were due, at least in part, to the differences between the collegiate and general population norms as much as to the existence of a specified pilot's personality profile. (Jaaer, v. 4, n.2).

Em 13, “correlated significantly” possui um tom formal e preciso, transmitindo que essas descobertas são apoiadas por análises estatísticas. O uso de “significantly” afirma a importância das correlações de uma forma que se alinha com o discurso científico ou acadêmico. Espera-se que o leitor confie nesses resultados com base no método estatístico empregado. A referência a um tipo de análise (regression analysis) e ao resultado ($R^2=.71$) contribui para a postura autoritária, reforçando a confiabilidade dos dados.

O uso de “significantly improved” (em 12) prova que os resultados são baseados em avaliação rigorosa e significância estatística, posicionando o pesquisador como confiável e pode-se dizer que contribui para um grau autoritário, contribuindo para que o leitor veja essas melhorias como significativas e baseadas em evidências. É importante enfatizar que a formalidade e a complexidade da linguagem acadêmica sustentam um tom de especialização, criando uma sensação de que essas melhorias são significativas dentro de um contexto profissional, como o treinamento em aviação.

Na ocorrência seguinte (13) “significantly reduced” fornece um tom avaliativo, reforçando que a redução nas diferenças é significativa e estatisticamente substancial. Novamente, o autor/pesquisador se posiciona no discurso com uma conclusão confiável com base em dados. Destaca-se o uso de “suggest” que inclui uma interpretação cautelosa,

equilibrando a afirmação assertiva com o reconhecimento de que mais esclarecimentos podem ser necessários, especialmente ao vincular os resultados à influência potencial de "the collegiate and general population norms" e "specified pilot's personality profile".

Outro adjunto de comentário bastante frequente é "obviously", que é utilizado para compartilhar uma informação dada como certa. Ou seja, o escritor pressupõe um entendimento comum ou um fato claro e evidente sobre o que está sendo discutido. Ao apresentar dessa forma, o autor apresenta de forma clara e indiscutível, não requerendo explicações ou justificativas:

16. Obviously, airplane performance is the ultimate goal of any form of flight pretraining. (Jaaer, v. 7, n.3).
17. Obviously, the academic community has served and will continue to serve a vital role in meeting the needs of aviation in the development of leadership skills through continued research and expanded curricula. (Jaaer, v. 9, n.3).
18. The static units are obviously those that know best the local situation, the population, and the local problems; if a mistake is made, they are the ones who will bear the consequences. (ASPJ, v. 59, n.2).
19. Certainly, no one questions the combat capability of Swedish forces, but they obviously had difficulty integrating seamlessly into NATO combat operations. (ASPJ, v. 35, n.3).

Nas duas primeiras ocorrências, tem-se o adjunto de comentário iniciando as orações, sendo, portanto, tema. "Obviously" não altera o núcleo oracional, mas prepara o leitor para a informação indiscutível que é apresentada. Pode-se dizer que o leitor concorda com o que é dito, sobre o papel da comunidade acadêmica (em 17). Dessa forma, contribui para a avaliação ou suposição global sobre a relação entre a comunidade acadêmica e a aviação.

Em 18, "obviously" sinaliza a certeza e deixa a proposição mais clara e a informação mais "segura". É pressuposto pelo autor que a informação discutida "the static units know best" sobre a situação local é compartilhada com os leitores do artigo.

No seguinte, 19, "obviously" é usado para enfatizar o pressuposto de que a dificuldade da integração é um fato bem compreendido, mesmo que a capacidade de combate em si não esteja em questão.

Com base na análise do corpus de estudo, pode-se afirmar que, assim como os outros adjuntos de comentário analisados aqui, "obviously" desempenha um papel importante na atitude do autor/pesquisador em relação ao que é apresentado no texto científico. "Obviously" cobre um alto grau de probabilidade, atuando como um advérbio

modal que amplifica a certeza da oração. Isto reflete um alto grau na afirmação do autor, que apresenta a informação como certa.

Em relação ao engajamento, o pesquisador também mantém uma relação implícita com os leitores, como se sugerisse que ele e leitor compartilham do mesmo entendimento. Pode-se pressupor, então, que há um terreno comum entre o pesquisador e o leitor sobre a veracidade da declaração.

Outra combinação frequente no *corpus* de estudo, é o adjunto de comentário “probable” seguido de “cause”, que conceitua informações no que se refere ao grau de probabilidade e incerteza. Nas ocorrências abaixo, “probable” está modificando uma relação causal - expressado a probabilidade de algo acontecer:

20. The Final Report found the probable cause of the crash to be: the pilot failure to confirm that the helicopter had adequate fuel on board to complete the mission before making the first departure... (Jaaer, v. 28, n.1).
21. The National Transportation Safety Board determined that the probable cause of this accident was the flight crew members’ failure to use available cues and aids to iden the airplane’s location on the airport surface during taxi and their failure to cross-check and verify that the airplane was on the correct runway before takeoff. (Jaaer, v. 20, n.2).
22. By not addressing terrorists’ propensity for choosing targets of symbolic significance or for media attention, the Novel Threats study comes to the rebuttable conclusion that UAVs are not a probable threat. UAVs are indeed a probable threat. (ASPJ, v. 82, n.1).

Pode-se observar que “probable” reflete um nível moderado de certeza, sugerindo que o pesquisador acredita que algo é provável, porém não o está afirmando como uma verdade absoluta. Em 20, a causa é representada como provável, indicando que a conclusão é provisória. Assim, posiciona-se a declaração como uma avaliação informada, mas deixa espaço para explicações alternativas, mostrando assim a modalidade em ação.

Em 21, “probable” mostra uma atitude do pesquisador ou da organização (the National Transportation Safety Board) que as ações da tripulação de voo provavelmente são a causa. O adjunto de comentário serve aqui para suavizar a afirmação, reconhecendo a possibilidade de outros fatores, não sendo assertiva em sua totalidade.

Na primeira parte da ocorrência 22, os usos de “rebuttable conclusion” e “probable” mostram os achados como contingentes à contestação, necessitando de maiores evidências, trata-se, portanto, de uma modalidade de probabilidade. Na segunda parte da ocorrência, “probable” é usado com maior confiança, evidenciando alto grau de probabilidade na afirmação de que UAVs não são uma ameaça. Esse uso retrata uma

mudança no grau de certeza do pesquisador, o que, conseqüentemente, altera como o leitor a recebe.

A análise das ocorrências observadas permite reiterar que, de acordo com a abordagem da Linguística Sistêmico-Funcional, o termo "probable" desempenha um papel preponderante nas funções interpessoais e ideacionais. Além disso, na metafunção textual, "provável" auxilia na organização das informações, assegurando a coerência do texto ao sinalizar conclusões possíveis, ao mesmo tempo em que deixa espaço para a incorporação de novas evidências ou para o debate contínuo.

Ele modifica o grau de certeza ou a modalidade, indicando que o pesquisador considera determinado evento ou causa como provável, embora não absolutamente certa. É um importante recurso linguístico que contribui para posicionar as informações de forma provisória, refletindo a incerteza, ao mesmo tempo em que apresenta fatos como plausíveis. Em termos contextuais, pode-se comprovar que adjuntos de comentário tem um impacto direto no tom do discurso, influenciando o grau de envolvimento com o leitor e promovendo um equilíbrio entre afirmação e cautela.

Considerações Finais

No contexto de artigos sobre aviação, os ACs servem para avaliar a credibilidade ou confiabilidade dos resultados da pesquisa, comparar ou contrastar diferentes abordagens, enfatizar a importância de descobertas específicas e sinalizar a atitude do escritor em relação a certas ideias ou teorias.

A análise dos dados permite afirmar que eles expressam diferentes graus de certeza ou incerteza e refletem a posição do pesquisador em relação a uma determinada afirmação ou teoria. Outros podem introduzir contraste, enfatizar pontos, sugerir possibilidades ou fornecer exemplos. De maneira geral, eles contribuem para a estrutura do texto, orientando o leitor por meio de argumentos e sinalizando as relações entre ideias e o grau de certeza. Eles são cruciais para gerenciar essa interação entre o escritor e o leitor, sinalizando a atitude do pesquisador, avaliando evidências e organizando informações complexas no discurso acadêmico.

No contexto do aprendizado de inglês como segunda língua (English as a Second Language), a compreensão e o uso de adjuntos de comentários são essenciais para

desenvolver habilidades linguísticas avançadas, particularmente em ambientes acadêmicos e profissionais. Eles não apenas ajudam os cadetes a expressar graus variados de certeza, contraste e avaliação, mas também permitem que eles se envolvam de forma mais eficaz no pensamento crítico e na argumentação.

Ao ter consciência desses usos, os alunos de ESL podem aperfeiçoar sua capacidade de transmitir opiniões, discutir suas ideias com raciocínio claro e apresentar perspectivas equilibradas. Havendo também a melhora na fluência da leitura e escrita, permitindo que os cadetes leiam e produzam textos mais sofisticados e complexos. Incorporar esses recursos tanto na comunicação é um passo crucial para se tornar proficiente em inglês acadêmico, promovendo uma compreensão mais profunda das particularidades da língua e melhorando a competência comunicativa geral.

Referências

- AIJMER, K. & PERSSON, C. Discourse markers in advanced learners' spoken English. **Nordic Journal of English Studies**, v. 5, n. 2, p. 1-15, 2006.
- BIBER, D. & CONRAD, S. **Register, genre, and style**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- CRUZ, M. da G. **A Linguística Sistêmico-Funcional: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- ELBOW, P. **Writing without teachers**. New York: Oxford University Press, 1979.
- GILTROW, J. & STEIN, D. **Genres in the Internet: issues in the theory of genre**. Amsterdam: John Benjamins, 2009.
- GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. **Matraga - Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Letras Da UERJ**, v.16, n.2, 2009.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2014.
- HUDDLESTON, R. & PULLUM, G. K. **The Cambridge grammar of the English language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

HYLAND, K. Hedging in scientific research articles. **Applied Linguistics**, v. 19, n. 2, p. 54-77, 1998.

HYLAND, K. **English for academic purposes: an advanced resource book**. London: Routledge, 2006.

LEE, H.; ZANGER, P. The role of stance markers in interdisciplinary research. **Journal of Academic Writing Studies**, v. 15, p. 23-42, 2023.

LIU, M.; SAUNTON, H. Stance and engagement in business and management research articles. **Journal of Pragmatics**, v. 140, p. 15-27, 2019.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MORAIS, F.B.C. Análise de Abstracts da Área de Aviação: padrões de organização textual e léxico-gramatical. **Revista Agulhas Negras**, 7(10), 172-191, 2023.

MORAIS, F.B.C. & MARTINS, J.P. A construção do corpus de artigos científicos de aviação: um estudo interdisciplinar. **Revista da UNIFA**, v. 37, p. 1-21, 2024.

MORAIS, F.B.C. Análise léxico-gramatical de adjuntos de modo em artigos científicos de aviação: contribuições para o ensino de Língua Inglesa. **Revista E-SCRITA**, v. 15, p. 109-121, 2024.

MUÑOZ-MARTÍNEZ, D. The role of evaluative language in scientific discourse. **Journal of Scientific Writing**, v. 18, p. 1-10, 2022.

ROMERO, R.; JOSEPH, M. Appraisal and evaluative stance in discourse. **Linguistics Journal**, v. 8, n. 3, p. 34-56, 2014.

SCHMITT, N.; ESMONDE, R. The role of stance markers in academic discourse across disciplines. **Language in Society**, v. 29, n. 4, p. 1-20, 2021.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Version 5.0. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

WALES, K. **A dictionary of stylistics**. 2. ed. Harlow: Pearson Education, 1990.

WIDDOWSON, H. G. **ELF and the Pragmatics of Language Variation**. Palestra ministrada na 7th International Conference of Lingua Franca, Atenas, Grécia, 04 set. 2014.

Submetido em 13 de abril de 2025.

Aceito em 29 de maio de 2025.

ESTUDO RETÓRICO DA SEÇÃO “CONSIDERAÇÕES FINAIS” DE ARTIGOS ACADÊMICOS PRODUZIDOS POR PESQUISADORES PORTUGUESES DA ÁREA DE SECRETARIADO/ASSESSORIA

RHETORICAL STUDY OF THE “FINAL CONSIDERATIONS” SECTION OF ACADEMIC ARTICLES PRODUCED BY PORTUGUESE SECRETARIAL RESEARCHERS

Eduardo César Pereira Souza¹
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo²

Resumo: Este artigo analisa a organização retórica da seção “considerações finais” de artigos acadêmicos, produzidos por pesquisadores portugueses da área disciplinar de secretariado/assessoria. Para tanto, recorreremos a Swales (1990, 1992, 2004), Motta-Roth e Hendges (2010), dentre outros autores, no que diz respeito ao suporte teórico. Quanto à metodologia, trata-se de uma investigação exploratória nos objetivos, indutiva no método empregado, qualitativa na abordagem dada ao problema e documental na técnica de coleta de dados. Como principais resultados, descobrimos que os textos apresentam os seguintes movimentos retóricos: (a) Recapitulação dos aspectos introdutórios da pesquisa; (b) Destaques nas contribuições à pesquisa e (c) Indicação de desdobramentos a partir da pesquisa realizada. E como passos retóricos: Retomada do objetivo da pesquisa; Contextualização da pesquisa; Recuperação da questão de pesquisa; Apresentação de descobertas/resultados da pesquisa; Apresentação das implicações dos resultados da pesquisa para a área; Indicação de recomendações de estudos futuros e Apontamentos relativos às limitações da pesquisa. Desse modo, acreditamos que este estudo cumpriu seu papel, à medida que mapeou os movimentos e passos retóricos dos artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses.

Palavras-chave: artigo acadêmico; considerações finais; organização retórica; Secretariado/Assessoria.

Abstract: This article analyses the rhetorical organization of the “final considerations” section of academic articles produced by Portuguese researchers in the secretarial/advisory field. To this end, we used Swales (1990, 1992, 2004), Motta-Roth and Hendges (2010), among other authors, for theoretical support. As for the methodology, this is an exploratory investigation in terms of its objectives, inductive in terms of the method used, qualitative in terms of the approach taken to the problem and bibliographical in terms of the data collection technique. As for the methodology, this is an exploratory investigation in terms of its objectives, inductive in terms of the method used, qualitative in terms of

¹Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8148713042912693>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6418-2128>. E-mail: eduardo.c.souza@unesp.br

²Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professora na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e na UFC (ProLetras). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8963807719936578>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2244-5268>. E-mail: alexandra_araujo@uvanet.br

the approach taken to the problem and bibliographical in terms of the data collection technique. As the main results, we found that the texts present the following rhetorical movements: (a) Recapitulation of the introductory aspects of the research; (b) Highlights of the contributions to the research and (c) Indication of developments based on the research carried out. And as rhetorical steps: Resumption of the research objective; Contextualization of the research; Recovery of the research question; Presentation of research findings/results; Presentation of the implications of the research results for the area; Indication of recommendations for future studies and Notes on the limitations of the research. In this way, we believe that this study has fulfilled its role, as it has mapped the rhetorical movements and steps of the academic articles produced by Portuguese researchers.

Keywords: academic article; final considerations; rhetorical organization; Secretarial/Advisory services.

Introdução

Ao fazer uma pesquisa em bases indexadoras/diretórios como *SciELO*, *Google Scholar*, *Scopus* e *BTD* pelo termo “gênero acadêmico”, é possível perceber que esse assunto aparece como tema de investigação nas áreas de Letras/Linguística, Educação, Pedagogia, dentre outras. Afinal, há interesse dos estudiosos em “desenhar” as melhores estratégias para se construir um texto coeso, coerente, inteligível pelos pares, que atenda às normas e aos padrões da redação científica e que traga a efetiva contribuição para os diferentes campos do conhecimento.

A vivência editorial pessoal, em revista científica brasileira, impulsionou o primeiro autor deste trabalho na investigação acerca da organização retórica do gênero artigo acadêmico³ por pesquisadores portugueses, tendo em vista não haver trabalhos que tratam da seção “Considerações Finais”, na área de Secretariado, produzidos em contexto nacional. Desta feita, como forma de ajudar a compreender o fenômeno relatado anteriormente, exploramos os textos publicados no *e-book* “Secretariado: Transições e Conexões”, fruto das IX e X Jornadas de Secretariado e Assessoria da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda – Universidade de Aveiro (ESTGA-UA, Portugal).

Além da motivação pessoal da autoria deste texto, há de se destacar o impulso social e o acadêmico que nortearam a realização deste trabalho. No âmbito social, por exemplo, partimos da necessidade de compreender quais seriam as especificidades da sociedade portuguesa no que diz respeito à escrita da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos. No acadêmico, interessa trazer para o cenário investigativo da comunidade secretarial uma temática que parece não ser explorada nas produções

³Neste trabalho, usaremos a expressão “artigo acadêmico” em lugar de “artigo científico”, para designar todos os tipos de artigos publicados pelos estudiosos, que podem ser de revisão da literatura, teóricos, experimentais ou empíricos (Motta-Roth; Hendges, 2010).

científicas da área, quando o maior interesse se direciona às análises das línguas estrangeiras e gêneros textuais (Durante; Pontes, 2015).

Em específico, neste trabalho, analisamos a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses da área disciplinar de Secretariado/Assessoria⁴. Com isso, buscamos responder à seguinte questão-problema: como está organizada, retoricamente, a seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses? Ademais, partimos da hipótese de que as “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses não apresentam a mesma estrutura relatada por Costa (2015), nas áreas de Linguística e Medicina, e por Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), na área de Nutrição.

Sobre a relevância em analisar a organização retórica da seção “Considerações Finais”, pertinentes são as informações como: a) o fato de o gênero acadêmico artigo ser visto como o mais usado na atualidade como meio de produção e divulgação de conhecimento gerado na atividade de pesquisa (Hyland, 1997; Motta-Roth; Hendges, 2010). Além disso, a seção “Considerações Finais” ser percebida como o espaço no qual os autores sumarizam e apresentam as implicações dos resultados obtidos para a área em estudo (Costa, 2015; Swales; Feak, 2000), assim como discutem sobre as limitações do trabalho, sugerindo pesquisas futuras, de forma a explicar a importância da pesquisa para a área.

Por fim, acreditamos que estudar sobre a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos, na área de Secretariado, é relevante, pois coloca esse campo de pesquisa em pauta de discussão. Igualmente importante, também levarmos em consideração a necessidade de a área ter produções científicas sobre os mais diferentes assuntos, especialmente em contexto interdisciplinar, sejam elas TCCs, monografias, artigos, dissertações, teses etc.

⁴No Brasil, a Lei nº 7377/85 prevê dois níveis de formação: médio e superior. No primeiro caso, Técnico em Secretariado. No segundo, bacharelado em Secretariado Executivo e Tecnologia em Secretariado. Já no contexto português, há o Técnico Superior Profissional (CTSP) e a Licenciatura. Sobre o Técnico Superior, não é comum ver o termo assessoria no nome do curso, o que não acontece nas Licenciaturas (4/9) (Sabino; Gonçalves, 2016). Dito isso, entende-se que, por aqui, o vocábulo “secretariado” é suficiente para representar a área, ao passo que, em Portugal, mostra-se mais completo adotar “secretariado/assessoria”.

Gênero acadêmico *versus* retórica: contribuições para a compreensão da seção “considerações finais”

Inicialmente, tratamos da abordagem ‘Inglês para Fins Específicos’ de Swales (1990, 1992, 2004), que tem como uma de suas principais características o fato de ver o gênero como uma ação social tipificada. Depois, apresentamos autores que estudam o gênero acadêmico (do propósito comunicativo, comunidade discursiva), pois entendemos que tais conceitos são fundamentais para a compreensão do nosso objeto de pesquisa que é: analisar a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses. Por fim, dissertamos sobre o artigo acadêmico, enfatizando os pormenores da seção “considerações finais”.

Estudos retóricos do gênero: John Swales

Antes de tratar especificamente da abordagem de Swales (1990), recuperamos uma questão central nos estudos do gênero: as múltiplas perspectivas e definições do fenômeno. Nesse sentido, destacamos as contribuições de Bakhtin (1997) acerca da teoria dos gêneros discursivos, além do enfoque dado ao gênero nos estudos das Línguas para Fins Específicos, de Swales (1990). Na sequência, mencionamos a perspectiva do gênero na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e no contexto dos Estudos Retóricos do Gênero, cujos nomes se sobressaem como Charles Bazerman, Caroline Miller, Amy Devitt, dentre outros. Por fim, evidenciamos o Interacionismo Socio-discursivo, cujo expoente que se destaca é Jean-Paul Bronckart.

Uma vez que mencionamos algumas das principais correntes teóricas que se dedicam ao estudo do gênero, exploramos, com mais detalhes, uma delas: a abordagem dos Estudos Retóricos do Gênero de Swales. Acreditamos que tal destaque é necessário, pois se trata da teoria-base para a compreensão do objeto de pesquisa deste trabalho: a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses da área disciplinar de secretariado/assessoria.

Uma das muitas perspectivas teóricas adotadas nos estudos do gênero acadêmico, difundida por estudiosos das diferentes áreas, é a da organização retórica dos gêneros. Esse direcionamento parte do princípio de que é possível reconhecer a organização retórica de um gênero a partir da distribuição das informações no texto, método

conhecido por CARS (*Creating a Research Space*)⁵ (Swales, 1990). No modelo desse pesquisador, ganham destaque os *moves* (movimentos) e os *steps* (passos, subunidades). Dito isso, destacamos que, na década de 1990, algumas autoras brasileiras publicaram diferentes trabalhos sobre a descrição retórica em gêneros acadêmicos a partir do que propõe Swales (1990): resenha (Araújo, 1996), resumo (Rodrigues, 1998) e artigo (Silva, 1999).

No ponto de vista de Swales (1990), o contexto tem um papel fundamental na compreensão e interpretação do texto. O autor acredita que a forma não é suficiente para analisar o gênero, nem mesmo para reconhecê-lo em uma estipulada situação de comunicação. Para formular o conceito de gênero, o estudioso apoiou-se em quatro áreas de estudo (folclore, literatura, linguística e retórica). A partir dos achados dessas diferentes investigações, Swales desenvolveu cinco características que explicam o conceito de gêneros, sendo elas: a classe, o propósito comunicativo, a prototipicidade, a lógica ou razão e a terminologia. Para melhor compreender tal teorização, reproduzimos a concepção de gênero formulada por ele:

Um gênero compreende uma classe de *eventos comunicativos*, cujos membros compartilham um dado conjunto de *propósitos comunicativos*. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem e, portanto, constituem a base lógica [*rationale*] para o gênero. Essa base molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e coloca limites à escolha de conteúdo e de estilo. O propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado como um critério que opera para manter o escopo de um gênero tal como aqui concebido, estritamente focado em uma ação retórica comparável. Além do propósito, os exemplares de um gênero exibem vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e audiência pretendida. Se todas as expectativas de probabilidade mais alta forem realizadas, o exemplar será visto como prototípico pela comunidade discursiva de origem. Os nomes dos gêneros herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras constituem uma valiosa comunicação etnográfica, mas tipicamente necessitam de validação posterior (Swales, 1990, p. 58, tradução e grifos nossos).

Com base em tal definição, entendemos que os propósitos comunicativos são centrais e organizam as demais características do gênero, tais como a estrutura esquemática, os conteúdos e o estilo (léxico e gramatical). Além disso, o autor destaca que esses traços não estão isolados do contexto, já que se fundamentam no reconhecimento

⁵ Em Português: “Criar um espaço para pesquisa”.

da comunidade que os utiliza. Talvez, por isso, seja bastante comum encontrar, nos materiais publicados por Swales, as opiniões e informações fornecidas pelos próprios membros das comunidades de uso (Navarro, 2019).

A teoria proposta por Swales teve ampla aplicação no ensino de gêneros acadêmicos na Linguística Aplicada, “porque a ênfase nos objetivos promove a aprendizagem em textos que são significativos e apropriados ao contexto e porque se concentra na estabilidade, acordo e convenção como uma esquematização para fins didáticos do que realmente acontece que é mais complexo e heteróclito.” (Navarro, 2019, p. 10, tradução nossa)⁶. Ainda assim, cabe destacar que a clássica visão do autor sobre o gênero foi posteriormente revisada e relativizada por ele próprio, dando um olhar menos engessado para a noção de comunidade discursiva, criticando os mesmos argumentos que a potencializaram: simplifica o caráter dinâmico, criativo e situado dos gêneros (Swales, 2004).

Voltando à estrutura retórica proposta por Swales (2004), nomeadamente modelo CARS, temos que ela é descrita como um conjunto de **movimentos retóricos**, que se organizam em uma hierarquia e sequência dadas, com caráter obrigatório ou optativo, caracterizando os diferentes gêneros acadêmicos. A partir das ideias de Swales, Navarro (2019, p. 10, tradução nossa) reitera que

os movimentos são, então, os objetivos ou propósitos comunicativos textualizados com certa disposição e arquitetura, e em ocasiões especificadas em subpropósitos comunicativos ou passos. Os movimentos e os passos se caracterizam por apresentar certas características temáticas, semânticas e léxico-gramaticais.⁷

Nesse sentido, podemos dizer, então, que “o movimento retórico indica uma função retórico-comunicativa relativamente padronizada desempenhada por agrupamentos de sequências textuais usadas em um gênero de texto particular ou em uma de suas seções” (Alves Filho, 2018, p. 138). Já o passo retórico, que são as estratégias e subunidades, exerce a função retórico-comunicativa desempenhada em uma sequência textual particular que, para gozar desse *status*, precisa ser recorrente em uma seção típica de um gênero, segundo Alves Filho (2018, p. 138).

⁶ “[...] porque el énfasis en los objetivos fomenta aprendizajes y textos significativos y adecuados al contexto y porque focaliza la estabilidad, el acuerdo y la convención en tanto esquematización con fines didácticos de lo que realmente sucede, más complejo y heteróclito”.

⁷ “[...] Las movidas son, entonces, los objetivos o propósitos comunicativos textualizados con cierta disposición y arquitectura, y en ocasiones especificados en subpropósitos comunicativos o *pasos*. Las movidas y los pasos se caracterizan por presentar ciertos rasgos temáticos, semánticos y léxico-gramaticales.”

Ainda que com notáveis contribuições para o campo dos estudos do gênero, a teoria de Swales (1990), na visão de Navarro (2019), não chega a oferecer contributos para investigações sistemáticas sobre as condições pessoais, situacionais e sociais dos textos que procuram caracterizar. Apesar de alguns autores, como Navarro (2019), apresentarem lacunas como a falta de profundidade na explicação das motivações, o fato de não as mencionar ou mesmo oferecê-las de forma anedótica, acreditamos que os movimentos retóricos são úteis para a identificação e a descrição das regularidades estruturais dos gêneros, especialmente no que se referem aos objetivos comunicativos que orientam a organização textual.

Na próxima subseção, trazemos as interfaces entre gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva, conceitos importantes para a compreensão do objetivo desta pesquisa, que é o de analisar a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses na área disciplinar de secretariado/assessoria.

Gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva

Nesta subseção, propomos realizar uma conexão entre gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva. Desse modo, recuperamos o gênero aqui investigado ser um artigo acadêmico, que possui um propósito comunicativo pré-estabelecido e que está sendo posto em prática em uma determinada comunidade discursiva ou em comunidades discursivas diferentes.

No âmbito da abordagem sociorretórica do gênero, a questão do propósito comunicativo concebida por Swales (1990) foi e é objeto de investigação em pesquisas de diferentes estudiosos do Brasil e do mundo. Com base nisso, partimos da ideia de que os gêneros realizam propósitos, ainda que nem sempre seja fácil identificá-los. Como já comentado anteriormente, o conceito foi definido pelo autor na década de 1990, mas foi revisitado por Askehave e Swales (2001) e pelo próprio Swales (2004).

De modo pontual, entendemos que o propósito comunicativo de um gênero é justamente aquilo que eles realizam na sociedade, ou seja, eles cumprem uma função no mundo. No entanto, o propósito de um gênero não é necessariamente único e predeterminado. Na totalidade dos propósitos comunicativos realizados por um gênero, haverá alguns específicos ou com “intenções particulares” de certos atores sociais, sejam

eles os produtores do gênero ou os controladores de sua produção e circulação, como no caso dos gêneros da mídia, por exemplo, ao lado dos propósitos “socialmente reconhecidos” (Bhatia, 1993, 1997).

Em Askehave e Swales (2001, p. 200), é possível encontrar três razões pelas quais o conceito de propósito comunicativo pode ser entendido como algo produtivamente utilizado na análise de gêneros:

- a) Pode ter o propósito comunicativo um “valor heurístico” como porta de entrada para a melhor compreensão de um *corpus* de textos;
- b) Pode ajudar a mostrar que os discursos eventualmente são multifuncionais;
- c) Pode ser usado para desqualificar o status de gênero atribuído a certos domínios discursivos, tais como o “economês”, às vezes baseados apenas na rotulação de certos registros.

Com bases nessas ideias, os autores estabelecem dois procedimentos para a identificação de gêneros: um textual/linguístico e um contextual (Askehave; Swales, 2001). De modo resumido, tem-se que o uso do propósito não pode ser visto como critério imediato na identificação do gênero, mas, em função de reanálises e dos entornos sociais, como “repropósito” (*repurposing*), termo que se pode interpretar como retomada e confirmação do propósito (Biasi-Rodrigues; Bezerra, 2012).

Em resumo, podemos concluir que o tema não se esgota facilmente e que há muitas outras questões para abordar. No entanto, fica claro, conforme já expressado por Araújo (2006, p. 83), que “a categoria *propósito comunicativo*... já é uma espécie de ‘patrimônio teórico’ da emergente área da Análise de Gêneros... e ainda se mostra como um critério relativamente seguro para atestar a funcionalidade social de um gênero do discurso”.

Seguindo as reflexões, outro conceito-chave por estar relacionado aos gêneros diz respeito à comunidade discursiva, doravante CD, uma vez que um determinado grupo compartilha objetivos comuns, materializando-se na produção de textos. Nesse sentido, Swales (1992) propõe, em primeiro momento, seis critérios que poderão ajudar na definição de comunidade discursiva: i) O compartilhamento dos mesmos objetivos ou interesses; ii) A realização de práticas discursivas por meio de mecanismos de intercomunicação; iii) A utilização de mecanismos de participação, permitindo o *feedback* e a participação dos demais membros; iv) A elaboração ou apropriação de um ou mais gêneros para articularem suas atividades e objetivos em comum; v) A elaboração de léxico específico para o uso do gênero e, por fim, vi) O estabelecimento de uma organização

hierárquica na qual os membros novatos são inseridos nas práticas do grupo por membros especializados.

Revisitando seus escritos, o autor complementa a ideia de Comunidade Discursiva (*Discourse Community - DC*), conforme segue:

Uma CD tem um conjunto de objetivos largamente consensuais. Uma CD tem mecanismos de intercomunicação entre os seus membros. Uma CD utiliza os seus mecanismos participativos para fornecer informação e feedback. Uma CD utiliza e, por conseguinte, possui um ou mais gêneros na promoção comunicativa dos seus objetivos. Para além de possuir gêneros, adquiriu alguns lexis específicos. Uma CD tem um limiar de membros com um grau adequado de conteúdo relevante e conhecimentos discursivos. Uma CD desenvolve um sentido de "relações silenciais" (Becker, 1995). Uma CD desenvolve horizontes de expectativa (Swales, 2016, p. 8-10).

Seja no Brasil ou em Portugal, a agenda sobre a comunidade discursiva do secretariado/assessoria ainda não tem recebido a atenção merecida dos pesquisadores do campo (ao menos de modo formal/institucionalizado), dado que se constata na ausência de discussões teórico-práticas sobre o assunto na web e mesmo nos eventos.

Com isso, entendemos que gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva são termos que se equilibram, contribuindo para deixar os estudos acerca do assunto ainda mais complexo do ponto de vista da aplicação metodológica, teórica e prática. A seguir, tratamos do gênero artigo acadêmico, especialmente da seção “considerações finais”.

Gênero artigo acadêmico: seção “considerações finais”

Se uma comunidade discursiva elabora ou apropria-se de um ou mais gêneros para articular suas atividades e objetivos em comum (Swales, 1992), o artigo acadêmico pode ser considerado uma dessas formas, já que ele é usado como mecanismo de produção e divulgação de conhecimento gerado na atividade de pesquisa, entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação (Hyland, 1997; Motta-Roth; Hedges, 2010).

Em linhas gerais, a concepção é a de que

um artigo pode ser visto como um documento escrito por um ou mais pesquisadores para relatar os resultados de uma atividade de investigação. Cada área e cada problema de pesquisa determinam o modo como a pesquisa será desenvolvida e, como consequência, a configuração final do artigo que relatará a pesquisa (Motta-Roth; Hedges, 2010, p. 66).

Complementando tal ideia, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 68) esclarecem que o(s) autor(es) de um artigo busca(m) demonstrar habilidade para executar as seguintes tarefas:

- (1) selecionar as referências bibliográficas relevantes ao assunto;
- (2) refletir sobre estudos anteriores na área;
- (3) delimitar um problema ainda não totalmente estudado na área;
- (4) elaborar uma abordagem para o exame desse problema;
- (5) delimitar e analisar um conjunto de dados representativo do universo sobre o qual deseja alcançar generalizações;
- (6) apresentar e discutir os resultados da análise desses dados;
- (7) concluir, finalmente, elaborando generalizações a partir desses resultados, conectando-as aos estudos prévios dentro da área de conhecimento em questão.

Com base nisso, interessa-nos, neste trabalho, a seção de “Considerações Finais”, sétimo item destacado na citação de Motta-Roth e Hendges (2010), também chamada de conclusão por outros autores. Geraldo Filho (1995, p. 92-93), por exemplo, considera que a conclusão é a parte do trabalho que contém “a síntese da discussão, a avaliação do trabalho e as propostas de novos problemas, novas questões que possam surgir no desenrolar da pesquisa”. De todo modo, esclarecemos que a adoção do termo “Considerações Finais” se dá em virtude de ser essa a designação mais comum nos trabalhos catalogados desta pesquisa.

A seguir, revisitamos quatro trabalhos de autores sobre essa seção, tendo em vista conhecer melhor o que já se tem publicado sobre o assunto e a que conclusões os pesquisadores chegaram. As pesquisas detalhadas são sobre “Considerações Finais/Conclusão” de dissertações, teses, artigos e monografias nas áreas de Letras/Linguística, Linguística Aplicada e Computação.

Swales e Feak (2000), investigando sobre as “Conclusões” de dissertações, encontraram que essa seção se caracteriza por redesenhar o que se estudou na pesquisa e apresenta os seguintes movimentos: 1) discutir sobre as limitações do trabalho; 2) sugerir desdobramentos das pesquisas; 3) explicar a importância da pesquisa para a área; e 4) apresentar os principais resultados. Com isso, depreendemos que essa parte do trabalho acadêmico tem a pretensão de funcionar como uma espécie de retomada do estudo, já que trata das limitações/recortes, sugestão de pesquisa, esclarece sobre a relevância da investigação e sumariza os achados.

Ao estudar a seção “Considerações Finais” de 45 teses da Universidade de Hong Kong (HKU), Bunton (2005, p. 217) chegou aos seguintes movimentos: “1 - Atualização introdutória; 2 - Consolidação do espaço de pesquisa; 3 - Aplicações práticas/implicações e recomendações; 4 - Recomendações para pesquisas futuras; e 5 - Concluindo atualização.” Em uma direção um tanto mais complementar, até porque os estudos de Bunton (2005) estão tratando de teses de doutorado, o autor identificou movimentos que parecem deixar as “Considerações Finais” mais completas ou mais robustas, se podemos dizer assim, embora o grau e a área possam ter influenciado nessa característica.

Já em Costa (2015), tratando das “Considerações Finais” de 10 artigos da Linguística Aplicada, cuja autora identificou três movimentos na organização retórica dos trabalhos analisados: 1 - Sumarizando o estudo; 2 - Avaliando o estudo e 3- Deduções a partir da pesquisa. Percentualmente, os passos retóricos representativos demonstraram: 20% - indicando limitações; 30% - recomendando futuras pesquisas e 50% - implicação pedagógica, o que parece o gênero favorecer esses passos no sentido de contribuir com o objetivo da mensagem nesta organização retórica.

Finalmente, Oliveira (2016), ao pesquisar “Considerações Finais” de monografias da área de Letras/Linguística e Computação (vinte de cada), chegou aos seguintes movimentos: 1- Retomando aspectos introdutórios da pesquisa; 2- Sumarizando contribuições da pesquisa; e 3- Indicando deduções a partir da pesquisa. No caso dos resultados em pauta, a autora detectou que a principal diferença entre as seções dessas áreas era o número de passos, sendo: seis passos retóricos em Letras/Linguística e nove em Computação. Com isso, depreendemos que as “Considerações Finais” de monografias da segunda área detêm diferenças conteudísticas, já que se trata de outra área disciplinar.

Pelo que foi apresentado nos quatro estudos revisitados, de modo geral, podemos inferir que as “Considerações Finais” têm por objetivo sintetizar a investigação realizada. Dito de outro modo, ela funciona como uma seção que apresenta as súmulas globais do estudo feito, de modo que o leitor saiba o que foi produzido pelos autores e consiga vislumbrar os possíveis desdobramentos para a área, além das possibilidades de estudos futuros.

Finalmente, compete-nos lembrar de que não podemos tomar os resultados de pesquisas anteriores como modelo para novos estudos, mas é possível observar até que

ponto eles podem ser úteis ao nosso *corpus*, para que possamos redesenhá-los a fim de dar forma à organização retórica do objeto de estudo estabelecido para nossa pesquisa.

Na próxima seção, tratamos da metodologia articulada para este estudo.

Metodologia

Esta pesquisa é entendida como exploratória nos objetivos, indutiva no método empregado, qualitativa na abordagem dada ao problema e documental nas técnicas de coleta de dados.

Neste trabalho, dois critérios foram considerados para a seleção do *corpus*, quais sejam: 1) analisar artigos acadêmicos publicados por pesquisadores portugueses na área de secretariado/assessoria entre 2019 e 2020; e 2) identificar livro, coletânea de textos, *e-book* etc. como literatura publicada por instituição de ensino portuguesa, já que em Portugal não há revistas científicas específicas do campo secretarial.

Com base nesses itens norteadores, identificamos que o *e-book* “Secretariado: Transições e Conexões”, fruto das IX e X Jornadas de Secretariado e Assessoria da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda – Universidade de Aveiro (ESTGA-UA), realizadas em maio de 2019 e junho de 2020, respectivamente, atendendo essas especificações. Entendemos que a publicação é relevante para nosso estudo, pois reúne trabalhos sob a égide do que especificam as organizadoras do *e-book*:

- i) a caracterização, a partir de diferentes perspectivas, do perfil do profissional de Secretariado, conferindo especial enfoque aos desafios/oportunidades que a digitalização aporta a esta área; ii) a reflexão e discussão em torno de contextos e práticas na formação superior em Secretariado e iii) a interação do Secretariado com outras áreas de atuação/investigação. (Ribeiro; Guardado; Galvão, 2020, p. 6).

Além disso, destacamos o fato de a obra condensar artigos que passaram pelo *doubleblind review process*, ou seja, duplo processo de revisão cega, o que possibilita uma possível confiança ainda maior nos trabalhos que fazem parte da publicação. Não menos importante, também merece destaque o fato dela apresentar o selo da UA Editora, o código ISBN (*International Standard Book Number*) e o DOI (*Digital Object Identifier*). A seguir, o quadro 1 fornece outros detalhes do *corpus*.

Quadro 1. Artigos publicados no *e-book* “Secretariado: Transições e Conexões”

RELAÇÃO DE ARTIGOS ANALISADOS	TÍTULO
A1	Competências críticas do secretariado ao presente
A2	O secretário contemporâneo face aos novos paradigmas de gestão e liderança
A3	Quão digital deverá ser um (a) secretário (a) de direção? Contributos para a caracterização deste profissional
A4	Transformação Digital: estado das profissões administrativas em Portugal
A5	Secretariado virtual em Portugal: que realidade (s)
A6	A implementação digital nas organizações: consequências práticas na relação laboral dos secretários
A7	O estágio curricular na formação superior em Secretariado em Portugal
A8	<i>Follow up</i> ao TeSP em Práticas Administrativas e Comunicação Empresarial do Politécnico de Leiria
A9	Liberdades e limites jurídico-laborais na gestão das organizações hodiernas
A10	Impacto da vida familiar na evolução profissional das mulheres

Legenda: A - Artigo

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para a análise dos dados, primeiramente, realizamos uma leitura do material com a finalidade de identificar os objetivos propostos pelos artigos, com ênfase na seção de Considerações Finais. Depois, recuperamos os modelos de descrição retórica mapeados por Swales e Feak (2000), Bunton (2005), Costa (2015) e Oliveira (2016), com o objetivo de perceber quais movimentos estavam presentes em nosso *corpus*, de modo que fosse possível formularmos os nossos próprios “modelos” de descrição sociorretórica.

Tendo em vista que nossas análises buscam elaborar uma descrição da organização retórica da seção de “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses da área de Secretariado/Assessoria, elencamos duas categorias de análise: a) identificação dos movimentos da organização retórica; e b) identificação dos passos retóricos utilizados para materialização dos movimentos.

Na seção seguinte, tratamos de apresentar os resultados e discuti-los à luz do referencial teórico apresentado.

Resultados e discussões

Como mencionado em Geraldo Filho (1995), Swales e Feak (2000), Motta-Roth e Hendges (2010) e Costa (2015), a seção Considerações Finais (Conclusão) tem o objetivo geral de sumarizar a pesquisa realizada. Desse modo, é provável que nesta seção os leitores encontrem informações sobre a retomada do objetivo da pesquisa, apresentação dos principais resultados, as contribuições do estudo para a área e, no nosso caso, para o

Secretariado/Assessoria, além de citar as limitações e sugerir temas para investigações futuras.

Dito isso, no Quadro 2, a seguir, apresentamos os movimentos da organização retórica identificados nos artigos selecionados para o *corpus*.

Quadro 2. Modelo de organização retórica da seção “Considerações Finais”, gênero artigo acadêmico, área de Secretariado/Assessoria, por pesquisadores portugueses

Movimentos	Recorrência (10 seções analisadas)
Movimento 1 – Recapitulando aspectos introdutórios da pesquisa	
Passo 1: Retomando o objetivo da pesquisa	2/10
Passo 2: Contextualizando a pesquisa	6/10
Passo 3: Recuperando a questão de pesquisa	1/10
Movimento 2 – Destacando contribuições da pesquisa	
Passo 1: Apresentando descobertas/resultados da pesquisa	7/10
Passo 2: Apresentando as implicações dos resultados da pesquisa para a área	9/10
Movimento 3 – Indicando possibilidades a partir da pesquisa	
Passo 1: Recomendando estudos futuros	6/10
Passo 2: Apontando limitações da pesquisa	4/10

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com base nas ocorrências presentes nas 10 seções de “Considerações Finais” analisadas, chegamos à descrição de um modelo inicial de organização retórica para artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses composto por três movimentos, quais sejam: 1- *Recapitulando aspectos introdutórios da pesquisa*; 2 - *Destacando contribuições da pesquisa*; e 3- *Indicando possibilidades a partir da pesquisa*.

No movimento 1 - *Recapitulando aspectos introdutórios da pesquisa*, já identificado em Bunton (2005) como *Atualização introdutória*, percebemos funcionar como uma espécie de condensador de aspectos iniciais anteriormente apresentados no trabalho. Como passos retóricos desse movimento, identificamos os seguintes: (i) *Retomando o objetivo da pesquisa*, presente em duas das dez seções estudadas; (ii): *Contextualizando a pesquisa*, recorrente em seis seções; e (iii): *Recuperando a questão de pesquisa*, que apareceu em apenas uma seção.

No Passo 1: *Retomando o objetivo da pesquisa*, o autor do trabalho recupera qual foi a proposta instigadora da pesquisa, que normalmente aparece na introdução e é lembrada ao longo do estudo. Sobre a identificação desse passo, não foi difícil fazê-la, pois se trata de uma marcação clara no texto, a partir do uso de expressões destacadas a seguir:

Este estudo tinha como objetivos principais identificar as aptidões digitais mais valorizadas pelas organizações de cinco países europeus, nomeadamente a quando dos processos de contratação de profissionais de secretariado de direção, e **apontar** os graus de proficiência digital procurados pelas mesmas, de modo a verificar se efetivamente estas competências são determinantes para a profissão, e, conseqüentemente, para a identificação do perfil-base de profissional do domínio do secretariado. (A3)

O trabalho proposto visou analisar a percepção das trabalhadoras da empresa CANAS, S.A. sobre a influência da situação familiar na sua evolução profissional, bem como **identificar** constrangimentos na progressão da carreira decorrentes da situação familiar. (A10).

Um aspecto digno de nota, nesse primeiro passo, é a sua ocorrência restrita: ele aparece em apenas duas das dez seções analisadas. Essa baixa frequência pode estar relacionada a diferentes fatores, como a limitação de espaço nos artigos, que exige uma seleção mais criteriosa das informações, considerando que os objetivos do estudo, geralmente, já foram apresentados na Introdução e permanecem na memória do leitor. No entanto, para que se possa verificar com mais precisão a presença ou ausência desse movimento retórico, seria necessário ampliar o espaço da análise, tanto em termos de número de textos quanto na diversidade dos gêneros, por exemplo, dissertações e teses, nas quais esse tipo de retomada pode ser mais pertinente.

Em relação ao passo 2: *Contextualizando a pesquisa*, por sua vez, apresentou maior recorrência no movimento 1, pois apareceu em seis das dez seções analisadas. De acordo com Bunton (2005), a contextualização da pesquisa aparece, na maioria das vezes, nos primeiros parágrafos da seção e funciona como forma de introduzir aspectos gerais da temática. Os exemplos a seguir, extraídos de A1, A6 e A8, contribuem para visualizar essa característica do passo:

Pensar em secretariado e em percursos académicos para a sua preparação, nos dias de hoje, exige um pensamento multidisciplinar e interdisciplinar. De facto, qualificar profissionais nesta área, que estejam preparados para todos os desafios e demandas do mercado de trabalho, exige que as instituições de ensino superior definam percursos formativos (desde os cursos técnicos de especialização superior até à formação pós-graduada) capazes de conceder uma visão sistémica e organizacional aos futuros profissionais, além de uma capacidade de adaptação a qualquer ambiente profissional (desde as organizações locais até àquelas que tenham uma abrangência global). (A1)

A implementação da economia digital nos processos das organizações é uma necessidade premente e uma realidade incontornável. (A6)

Nas últimas décadas o ambiente empresarial /organizacional tem sofrido profundas alterações que impõem redobrados desafios às empresas, decorrentes da necessidade da sua adaptação a um mercado global, constituído por grandes grupos económicos que necessitam de equipas multidisciplinares, polivalentes, competentes, empreendedoras e eficientes. [...]. (A8)

No exemplo de A1, que trata das competências críticas do secretariado ao presente, é possível perceber que os autores contextualizam o tema a partir de uma abordagem ampla sobre a necessidade de que as instituições de ensino têm de formar profissionais capacitados para trabalharem em qualquer tipo de organização. No caso de A6, os autores começam a contextualização abordando o fato de a inserção da economia digital representar um caminho a seguir nas empresas. Por fim, tratando do *follow up* em práticas administrativas e de comunicação empresarial, as autoras de A8 começam a seção referindo-se às mudanças que as organizações passaram nos últimos tempos e como o profissional de secretariado precisa de adequação a essa realidade, a fim de legitimar seu espaço no mercado de trabalho.

O terceiro passo, *Recuperando a questão de pesquisa*, foi identificado em somente uma das dez seções analisadas. Embora sua ocorrência tenha sido pontual, optamos por destacá-la por seu potencial indicativo de uma estratégia de retomada que explicita, no texto, a razão de ser do estudo. No excerto de A1, que segue, é possível observar essa manifestação textual:

Assim, de acordo com a questão de partida definida, **“Quais as competências essenciais para o desempenho da função de secretariado, num mercado de trabalho global, onde as organizações necessitam de encontrar mecanismos de sustentabilidade e eficiência?”**, verificamos com este estudo exploratório inicial que as organizações exigem proficiência comunicacional e tecnológica, evidenciando-se a multiplicidade de tarefas que o secretário contemporâneo poderá ser chamado a apoiar. (A1)

Com esse resultado, é possível depreendermos que o passo 3, do movimento 1 “*Recuperando a questão de pesquisa*” também não está completamente socializado no *corpus* estudado. Além disso, talvez seja prudente mencionar que ele, igualmente, não foi apontado nos estudos de Swales e Feak (2000), Bunton (2005) e Costa (2015).

Seguindo com as análises deste trabalho, o próximo movimento identificado nas seções estudadas foi “*Destacando contribuições da pesquisa*”, que tem a função de apresentar, de modo sintético, os principais aportes da investigação. A recorrência desse

movimento nos textos analisados sugere sua relevância para a construção da seção “Considerações Finais” do artigo acadêmico, uma vez que contribui para reafirmar o valor da pesquisa realizada junto à comunidade discursiva.

Com isso, identificamos que o movimento 2 foi materializado no *corpus* estudado a partir dos seguintes passos: Passo 1: *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa* e Passo 2: *Apresentando as implicações dos resultados da pesquisa para a área*. No caso do primeiro, foi possível encontrá-lo em sete das dez seções analisadas. O segundo, por sua vez, apareceu em quase a totalidade dos trabalhos, nove. Portanto, entendemos que este último está aparentemente socializado na comunidade discursiva do Secretariado/Assessoria português.

Sobre a identificação desses achados no material estudado, essa não foi uma tarefa difícil, dado que os autores, quase sempre, deixam marcas textuais de que estão apresentando descobertas por meio de resultados (A3, A4, A5) ou apresentando implicações deles, nas conclusões, para a área pesquisada (A5, A8). Os exemplos a seguir confirmam essa prática:

Concluiu-se, de acordo com a amostra estudada, que há uma efetiva valorização das competências digitais quando da procura de novos colaboradores para as funções de secretário(a) de direção, sendo estas referidas em 72% dos anúncios analisados. Também se constatou que as competências solicitadas divergem de país para país, embora tenham sido identificadas algumas tendências comuns, como i) o predomínio do uso das designações comerciais dos programas, ii) a forte presença de requisitos relativos ao *MS Office*, especialmente em Espanha e na Alemanha, iii) a persistência de referências a competências informáticas (no geral) e iv) a ocorrência de alguns anúncios com requisitos referentes à utilização dos Sistemas de Informação. (A3)

De acordo com os resultados do inquérito, quando se perguntou aos profissionais se sentiram alguma mudança relevante no seu posto de trabalho, nos últimos cinco anos, 95% dos inquiridos afirmaram que não tinham sentido grandes mudanças. [...] (A4)

Os dados obtidos através do inquérito aplicado permitiram confirmar que se trata de uma ocupação relativamente recente (70% dos profissionais referem atuar neste meio há menos de 3 anos), preferencialmente feminina, exercida principalmente por profissionais entre 30 e 40 anos, altamente qualificadas e de meios urbanos. (A5)

A opção pelo exercício do Secretariado virtual está associada a situações de mudança e à procura de maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Na perspectiva dos profissionais, os serviços de Secretariado virtual não têm grandes desvantagens, nem para os próprios profissionais nem para os seus clientes. Globalmente, **as**

profissionais consideram que o mercado está medianamente preparado para a existência de mais propostas de serviços de Secretariado virtual. (A5)

Os resultados obtidos neste estudo de caso vêm corroborar a importância atribuída às atividades da área de secretariado e assessoria no funcionamento das organizações. Os resultados evidenciam, confirmando a literatura empírica, a forte relevância atribuída à dimensão comportamental dos trabalhadores/estagiários, fator essencial para fortalecer a dimensão ética das organizações em relação ao cliente e aos parceiros, e também ao nível interno, sendo fortemente valorizada a assertividade e a responsabilidade inerente à função. (A8)

Tão importante quanto apresentar, nas “Conclusões”, as descobertas/resultados da pesquisa é destacar as implicações que trarão à área investigada. Desse modo, o leitor poderá compreender como os achados do autor influenciarão ou não no *modus operandi* que vem sendo realizado, neste caso, no espaço de trabalho do secretário/assessor, em Portugal.

Finalmente, no movimento 3 – *Indicando possibilidades a partir da pesquisa*, que se materializou em dois passos: (1) *Indicando recomendações de estudos futuros*, presente em seis das dez seções pesquisada e (2) *Apontando limitações da pesquisa*, recorrente em quatro das dez seções estudadas, foi possível perceber que os autores entendem a importância de sugerir trabalhos futuros, no intuito de fortalecer, ampliar, conhecer novos resultados sobre o assunto investigado, apontar as barreiras que impediram o estudo de alcançar um universo maior de participantes, por exemplo.

No caso das seções investigadas, no que diz respeito ao Passo 1: *Indicando recomendações de estudos futuros*, é possível visualizar as seguintes sugestões:

[...] Assim, **é nosso propósito futuro alargar este estudo**, através de parcerias, aos licenciados de todas as instituições politécnicas com ofertas formativas iguais e/ou similares, procurando apresentar um retrato da realidade destes profissionais, com maior representatividade nacional. Além disso, **consideramos ainda necessário aprofundar e enriquecer o instrumento de recolha de dados utilizado**, incluindo outras questões, variáveis e mesmo outras competências que sejam consideradas pertinentes, bem como **promover um conhecimento mais alargado acerca das necessidades do mercado de trabalho**, através da inserção neste estudo de outros *stakeholders* (empresas e entidades da administração pública, entre outros), analisando também a sua percepção acerca das temáticas em estudo. (A1)

Traçado este primeiro retrato geral, **é importante acompanharmos no tempo o percurso do Secretariado virtual em Portugal, voltando a**

esta pesquisa, por exemplo, no prazo de um ano, e procurando perceber, entre outros aspetos, os reflexos deste novo cenário social, fomentado pela Covid-19, nesta área. (A5)

Dado este ser um estudo inicial, de uma investigação que se pretende continuar a desenvolver, apenas nos debruçamos sobre o caso de Portugal, **pretendendo-se no futuro conseguir analisar outras realidades nacionais e apresentar uma investigação baseada no método comparativo**. (A6)

No futuro, será interessante aplicar o questionário a orientadores que acolhem nas suas organizações estudantes da mesma área, mas de outros níveis de ensino, nomeadamente de licenciatura, de modo a perceber se o perfil requerido e se as áreas e competências valorizadas serão as mesmas do que para os estudantes de TeSP. (A8)

No caso dos trabalhos investigados neste estudo, pelo menos considerando o que está exposto nos trechos, as recomendações de estudos futuros são para os próprios autores, de modo a incentivar a comunidade académica na realização de novas pesquisas, além de que um bom estudo é aquele que pode gerar novas discussões (Bunton, 2005; Yang; Alisson, 2003). Esse entendimento é evidente nas passagens: “é nosso propósito futuro alargar este estudo” (A1), “é importante acompanharmos no tempo o percurso do Secretariado virtual em Portugal, voltando a esta pesquisa, por exemplo, no prazo de um ano” (A5), “Dado este ser um estudo inicial, de uma investigação que se pretende continuar a desenvolver, [...]” (A6). Essa prática dos estudos serem continuados pelos próprios autores das pesquisas pode estar relacionada à própria comunidade discursiva portuguesa.

Já sobre o Passo 2: *Apontando limitações da pesquisa*, presente em quatro das dez seções investigadas, encontramos algumas passagens referidas às limitações das pesquisas:

Como limitações deste estudo, queremos realçar o facto de este ser apenas de cariz teórico e reflexivo, pretendendo-se no futuro desenvolver um estudo de caso, onde a visão dos profissionais qualificados de secretariado, bem como a perspectiva dos gestores e executivos sejam analisadas, possibilitando a triangulação de dados qualitativos e quantitativos, que nos permita, por sua vez, perceber de que forma a nossa reflexão crítica tem aplicabilidade prática no terreno e na realidade organizacional do nosso país.

Apesar de algumas opções metodológicas terem trazido limitações ao estudo, nomeadamente a seleção da plataforma *Indeed*, pouco representada em alguns países do estudo, como Portugal e Espanha, este

trabalho pode funcionar como base para estudos de maior envergadura, abrangendo mais países e períodos temporais mais alargados. (A3)

Reconhecer que um estudo possui fragilidades é de mérito científico, o que demonstra maturidade para entender que nenhuma pesquisa se esgota em si mesma. Dessa forma, entendemos que os estudiosos sempre encontrarão outras formas de coletar dados, de analisá-los, de interpretá-los, de procurar dar a sua investigação características que estejam de acordo com suas escolhas teóricas, metodológicas e práticas. Uma vez que apresentamos e discutimos os três movimentos e sete passos identificados no *corpus* desta pesquisa, passamos às considerações finais.

Considerações finais

O propósito deste artigo foi analisar a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses da área disciplinar de Secretariado/Assessoria.

Como resultados principais, identificamos três movimentos retóricos: (1) *recapitular os aspectos introdutórios da pesquisa*; (2) *sumarizar as contribuições da pesquisa*; e (3) *indicar possibilidades futuras*. Foram também reconhecidos sete passos mais específicos, entre os quais destacamos: *retomar o objetivo da pesquisa*; *contextualizá-la*; *recuperar a questão de pesquisa*; *apresentar descobertas/resultados*; *apresentar as implicações dos resultados dela para a área*; *recomendar estudos futuros* e *apontar limitações*.

Partirmos da hipótese de que as “Considerações Finais” dos artigos acadêmicos analisados não seguiriam o modelo retórico descrito por Swales e Feak (2000) e Costa (2015). Todavia, os dados mostraram que, embora haja especificidades, certos movimentos e passos presentes nos modelos mencionados também se manifestam nos textos portugueses. Isso indica que há, sim, um diálogo entre práticas retóricas compartilhadas pela comunidade científica mais ampla e formas locais de realização textual.

As diferenças encontradas, como a ausência ou baixa frequência de passos considerados centrais em outras tradições (por exemplo, a retomada explícita da pergunta de pesquisa), levantam questionamentos sobre as normas de escrita acadêmica

e os critérios de avaliação científica dentro dessa comunidade. Esses aspectos merecem investigações futuras mais amplas e comparativas.

Como limitações, destacamos a pequena amostra de artigos (10 textos) e a escassez de literatura específica sobre os gêneros acadêmicos no campo do Secretariado/Assessoria, tanto em Portugal quanto no Brasil. Ainda assim, consideramos que este estudo lança luz sobre um aspecto pouco explorado da produção científica da área e pode servir de base para reflexões futuras.

Por isso mesmo, pesquisas futuras podem ampliar a análise contrastiva entre comunidades discursivas lusófonas (Brasil, Portugal, Cabo Verde etc.), assim como explorar outros gêneros acadêmicos, como dissertações, teses, relatórios de estágio etc., a fim de verificar se os padrões identificados aqui se repetem, se transformam ou desaparecem em outros contextos e suportes textuais.

Referências

- ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 131-158, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982018000100131&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13/02/2021.
- ARAÚJO, A. D. **Lexical Signalling**: a study of unspecific nouns in book reviews. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- ARAÚJO, J. C. **Os chats**: uma constelação de gêneros na internet. 2006. 341f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BHATIA, V. K. **Analysing genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.
- BHATIA, V. K. Genre analysis today. **Revue Belge de Philologie et d'Histoire**, v. 75, n. 3, p. 629-652, 1997.
- BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. 307f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- BIASI-RODRIGUES, B.; BEZERRA, B. G. Propósito comunicativo em análise de gênero. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n. 1, p. 231-249, maio 2012. Disponível em:

http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/868. Acesso em: 12/02/2021.

BUNTON, D. The structure pf PhD conclusion chapters. **Journal of English for Academic Purposes**, p. 207-224, 2005.

COSTA, R. L. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. 243f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

DURANTE, D. G.; PONTES, E. S. Produção intelectual em secretariado executivo: estudo na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec). **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 1, p. 23-47, abr. 2015. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/340>. Acesso em: 02 abr. 2021. doi: <https://doi.org/10.7769/gesec.v6i1.340>.

GERALDO FILHO, I. **A monografia na universidade**. São Paulo: Papirus, 1995.

HYLAND, K. Scientific claims and community values: articulating an academic culture. **Language & Communication**, United Kingdom, v. 17, n 1, p. 19-31, 1997.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, F. V. A. **A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas**. 2016. 126f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

NAVARRO, F. Aportes para una didáctica de la escritura académica basada en géneros discursivos. **DELTA**, v. 35, n. 2, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502019000200400&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12/02/2021.

PACHECO, J. T. S.; BERNARDINO, C. G.; FREITAS, T. L. de. Um estudo sociorretórico da seção de Conclusão em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, p. 119-139, jan./abr. 2018.

RIBEIRO, S.; GUARDADO, M. C.; GALVÃO, A. R. **Secretariado**: transições e conexões. Portugal: UA Editora, p. 82-92, 2020. ISBN: 978-972-789-661-5. DOI: <https://doi.org/10.34624/pxey-b077>

SABINO, R. F.; GONÇALVES, V. M. B. A Formação superior para o Secretariado na perspectiva luso-brasileira. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 7, n. 1, p. 150-171, abr. 2016. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/528>. Acesso em: 07 abr. 2021. <https://doi.org/10.7769/gesec.v7i1.528>.

SILVA, L. F. **Análise de gênero**: uma investigação da seção de Resultados e Discussão em artigos científicos de Química. 1999. 111f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

SWALES, J. **Genre analysis**: English in academic and research settings. New York: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. **Research genres**: explorations and applications. New York: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. **ASp** [Online], n. 69, 2016. Disponível em: <http://asp.revues.org/4774>. Acesso em: 20 abril. 2021.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **English in today's research world**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000.

YANG, R.; ALLISON, D. Research articles in Applied Linguistics: moving from Results to Conclusions. **English for Specific Purposes**, v. 22, p. 365-385, 2003.

Submetido em 08 de maio de 2025.

Aceito em 24 de junho de 2025.

LEITURA DE PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL: DIFICULDADES E CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A ESCRITA ACADÊMICA



READING OF WRITING PROPOSALS: DIFFICULTIES AND POSSIBLE PATHS FOR ACADEMIC WRITING

Antonio Vinâncio dos Santos Silva¹
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues²

Resumo: Reconhecendo-se as propostas de produção textual como textos importantes na atividade social de seleção para ingresso no mundo acadêmico-científico de ensino superior, defende-se aqui a necessidade de o aluno do ensino básico familiarizar-se com os aspectos constituintes desse tipo de texto. Por essa razão, parte-se do princípio de que a escrita acadêmica deve ser desenvolvida considerando-se a sua estreita inter-relação com a leitura e a interação do professor com os alunos nas atividades de leitura. Tendo isso em mente, o objetivo do presente artigo é investigar as dificuldades atinentes à leitura de propostas de produção textual, propondo-se oficinas de leitura e de escrita com foco nas dificuldades identificadas. Com base principalmente nas estratégias de leitura apontadas por Solé (1998) e no sociointeracionismo de Vigotsky (2007), desenvolveu-se uma pesquisa a partir da aplicação de uma avaliação diagnóstica com alunos de 9º ano de uma escola pública do município de Maranguape (CE), visando identificar como as dificuldades relacionadas à leitura de propostas de produção textual podem influenciar a escrita no contexto escolar e acadêmico requerida nas mais variadas situações de aprendizagem apresentadas desde as aulas de Língua Portuguesa até as demais aulas do Ensino Superior. Este artigo é um recorte de um estudo mais amplo que aqui apresenta possíveis caminhos para as atividades escolares orientadas pela inter-relação entre a leitura e a escrita.

Palavras-chave: propostas de produção textual; leitura; escrita acadêmica; estratégias de leitura.

Abstract: Recognizing writing prompts as important texts within the social activity of selection for entry into the academic-scientific world of higher education, this article argues for the need for basic education students to become familiar with the constituent aspects of this type of text. For this reason, it is assumed that academic writing should be developed considering its close interrelation with reading and with the interaction between teachers and students during reading activities. With this in

¹ Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras Rede Nacional (ProLetras), da Universidade Estadual do Ceará. Professor de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC/CE). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6198706867187880>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0129-3013>. E-mail: avsvinancio@gmail.com.

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6627549436317465>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6610-4174>. E-mail: tarcicle@ifce.edu.br.

mind, the aim of this article is to investigate the difficulties related to reading writing prompts, proposing reading and writing workshops focused on the difficulties identified. Based primarily on the reading strategies presented by Solé (1998) and Vigotsky's (2007) socio-interactionist theory, the research was conducted through the application of a diagnostic assessment with 9th-grade students from a public school in the municipality of Maranguape (CE), aiming to identify how difficulties related to reading writing prompts can influence writing in the school and academic context, as required in various learning situations, from Portuguese language classes to other subjects in higher education. This article is an excerpt from a broader study and presents possible approaches for school activities guided by the interrelation between reading and writing.

Keywords: writing prompts; reading; academic writing; reading strategies.

Introdução

O foco da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), doravante BNCC, em competências mostra a importância de a escola preparar o aluno para enfrentar os desafios concretos que a vida impõe. Um desses desafios acontece quando os alunos precisam ser submetidos a avaliações para mensurar a capacidade de produção textual. Na cultura educacional brasileira, é comum se apresentarem avaliações com propostas de produção textual, como é o caso do Exame Nacional do Ensino Médio (doravante Enem) e de muitos estabelecimentos de ensino superior que selecionam seus alunos por meio de processo seletivo próprio.

Reconhecendo, então, a leitura de propostas de produção textual como uma atividade importante para o ingresso no mundo acadêmico-científico de ensino superior, é importante investigar as dificuldades próprias dessa situação e considerar estratégias que possibilitem que o aluno do ensino básico contorne e supere, da melhor forma, os entraves observados. Uma aprendizagem assim é significativa (Coll, 1994), porque não está restrita somente à prova escolar ou à nota para obter aprovação, mas também dialoga com as necessidades da vida para além dos muros da escola. Assim, clara estará para o aluno a relação entre práticas de linguagem e práticas sociais, como preconiza a BNCC (Brasil, 2018).

Com efeito, as propostas de produção textual podem ser apresentadas aos estudantes tanto no contexto da sala de aula na educação básica e superior quanto no contexto dos processos seletivos para ingresso no ensino superior e dos concursos. Isso mostra como as propostas de produção textual são textos comumente presentes nas atividades sociais avaliativas e como podem ser consideradas no processo de ensino e

aprendizagem, sobretudo quando se entende a sua função na intrínseca inter-relação entre a leitura e a escrita acadêmica.

Sabe-se que há entendimentos muito específicos sobre o que se pode conceber como escrita acadêmica, a qual está relacionada ao contexto acadêmico-científico como uma atividade de produção textual com vistas à produção, revisão e disseminação de conhecimentos. No entanto se defende aqui que o modo como se operacionaliza a leitura das propostas de produção textual pode contribuir tanto para o desenvolvimento da escrita requerida nas atividades escolares quanto para a compreensão da escrita nas atividades acadêmicas.

Considerando-se os aspectos dessa problemática, define-se como objetivo do presente artigo a investigação das dificuldades atinentes à leitura de propostas de produção textual por parte de alunos de 9º ano, propondo-se oficinas de leitura com foco nas dificuldades identificadas. Tem-se a hipótese de que os alunos apresentam limitações quanto à compreensão da proposta de produção textual e de que uma prática de ensino baseada no sociointeracionismo de Vigotsky (2007) pode contribuir para uma aprendizagem marcada pelo protagonismo discente. Essa hipótese advém de observações³ feitas como professor de Língua Portuguesa em turmas de 9º ano na rede de ensino do município de Maranguape (CE).

Nas seções que compõem o presente artigo, primeiramente, apresentar-se-á o aporte teórico para análise das dificuldades de leitura e posterior proposição de atividades de leitura por meio de oficinas; em seguida, serão discutidos os resultados da avaliação de leitura de propostas de produção textual com alunos de uma turma de 9º ano, propondo-se uma oficina para cada dificuldade identificada; por último, há as considerações finais.

Fundamentação teórica

Considerando-se o objetivo principal apresentado, o qual privilegia a investigação das práticas de leitura de propostas de produção textual pressupondo-se a sua inter-relação com a escrita, realiza-se a seguir a apresentação da fundamentação teórica do

³ Este trabalho é parte de uma pesquisa maior realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, na Universidade Estadual do Ceará. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 84732224.6.0000.5534, com parecer número 7.313.019.

presente trabalho. Tal fundamentação é realizada a partir de breve explicação sobre o desenvolvimento da estratégia de demonstração de modelos, de estabelecimento de objetivos de leitura, de construção da ideia principal, partindo da explicação sintética sobre a concepção de aprendizagem sociointeracionista de Vigotsky (2007) e da abordagem pontual sobre escrita acadêmica.

Leitura e demonstração de modelos

O leitor experiente tem ciência da sua compreensão e da sua incompreensão (Solé, 1998), tendo, então, a possibilidade de agir para corrigir eventuais problemas ao longo da leitura. Dessa forma, “uma primeira condição para aprender é que os alunos possam ver e entender como faz o professor para elaborar uma interpretação do texto (Solé, 1998, p. 116).”

Como observa Solé (1998), os movimentos de leitura não ocorrem necessariamente um após o outro, por isso a demonstração de leitura do professor e a leitura autônoma do aluno devem ocorrer em diferentes situações, de maneira dinâmica. Com essa atividade de “demonstração de modelos”, os alunos têm a oportunidade de visualizar um processo oculto (Solé, 1998). Assim, a escola será um espaço de leitura verdadeira, não mais de práticas que fazem paródia do ato de ler (Kleiman, 2022)

O professor, através da sua demonstração de leitura, cria uma situação de apoio, permitindo que os alunos participem progressivamente da atividade de leitura, para que eles aprendam as estratégias, confiem em si mesmos e conquistem sua autonomia (Solé, 1998).

Nesse sentido, apresentando um caminho que permita a transferência da responsabilidade e do controle da leitura das mãos do professor para as mãos do aluno, Solé (1998, p. 118) propõe tarefas de leitura compartilhada, em que “[...] o professor e os alunos assumem – às vezes um, às vezes os outros – a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e envolver os outros na mesma”.

Um outro aspecto importante para a leitura é o estabelecimento de objetivos, como se discute a seguir.

Leitura e objetivos

A leitura toma uma determinada configuração a depender dos objetivos e do interesse do leitor. Aspectos como as estratégias de leitura utilizadas, as informações extraídas do texto, aquilo que é visto como essencial, bem como a tolerância para o que não está claro ou o controle sobre a compreensão do texto, todos esses elementos estão subordinados aos objetivos e ao interesse que move a leitura.

Nessa perspectiva, de acordo com Solé (1998, p. 41), “[...] os objetivos de leitura estabelecem o umbral de tolerância do leitor com respeito aos seus próprios sentimentos de não compreensão”. Ler com objetivo significa tolerar certa incompreensão, o que contribui, portanto, para a autoestima durante a atividade de leitura. Dessa forma, uma atividade de leitura sem propósito e sem significado para o aluno tende a ser dispersiva, sem foco e pouco produtiva. Como afirma Smith (1989, p. 22):

Não quero lembrar de que em 16 de julho sentei-me em uma cadeira, e que em 17 de julho sentei em uma cadeira e que, em 18 de julho, sentei em uma cadeira. Quero lembrar-me de que as cadeiras foram feitas para nos sentarmos, um sumário de minha experiência.

Dessa forma, um benefício da leitura com objetivo é a criticidade, uma vez que a “[...] automonitoração da compreensão será desenvolvida naturalmente” (Kleiman, 2022, p. 76).

O objetivo de leitura é, portanto, o ponto de partida para o melhor aproveitamento do texto lido. Em se tratando de textos de proposta de produção escrita, a clareza quanto aos aspectos norteadores desta produção deve ser fundamental, observando-se o tipo e o gênero textual, bem como as condições discursivas envolvidas.

Na exploração da proposta de produção textual em suas orientações específicas quanto ao texto a se produzir, o desempenho do professor na atividade de leitura pode ter papel diferenciador, porque a sua leitura pode esclarecer acerca dos fatores determinantes para a atividade de escrita requerida.

Do mesmo modo, a leitura exploratória e esclarecedora de quaisquer outros textos quanto às suas dimensões relativas ao gênero textual, aos aspectos textuais, linguísticos e enunciativos pode contribuir para a compreensão dos estudantes acerca

do que considerar em um texto para melhor entender-lhe o funcionamento social, discursivo e textual.

Seja com a leitura de proposta de produção textual ou de outros textos, a leitura orientada por objetivo claro e desenvolvida com a análise dos aspectos constitutivos dos textos pode contribuir com o desenvolvimento dos conhecimentos necessários à atividade da escrita em geral, e da escrita acadêmica mais especificamente, por possibilitar o reconhecimento, inclusive, dos aspectos culturais implicados neste tipo de escrita.

Em síntese, trata-se de se interrogar acerca de como a proposta de produção textual está formulada quanto ao seu potencial de oferecer orientação coerente à escrita desejada.

Leitura e ideia principal

Identificar a ideia principal de um texto é uma estratégia que evidencia a necessidade de o leitor considerar seus objetivos de leitura e seu conhecimento prévio – o de mundo, o linguístico e o textual (Kleiman, 2016), havendo ligação entre a vida dentro da escola e a realidade do aluno (Kleiman, 2022). Solé (1998, p. 138) apresenta a seguinte definição de ideia principal:

Consideramos que a ideia principal resulta da combinação entre os objetivos da leitura que guiam o leitor, entre os seus conhecimentos prévios e a informação que o autor queria transmitir mediante seus escritos.

Compreende-se, pois, que a ideia principal de um texto pode ser identificada a partir dos objetivos de leitura. Dessa forma, na coletânea de uma proposta de produção de texto escrito, o leitor pode entender como ideia principal de um texto motivador o trecho que melhor explica um aspecto que se lhe mostrou confuso da frase temática. A ideia principal pode ser um trecho com o qual o leitor mais consegue dialogar para desenvolver um texto seu ou que se liga a um conhecimento prévio do leitor (música, filme, experiência, etc.). Assim, mais do que reconhecida, a ideia principal precisa ser construída de maneira funcional por um leitor autônomo que busca ligações entre o texto, seus objetivos e seus conhecimentos prévios (Solé, 1998).

Os procedimentos de leitura discutidos anteriormente podem ser trabalhados a partir de uma concepção de aprendizagem que reconheça a importância do trabalho do professor como criador de situações de aprendizagem e do aluno como protagonista do ensino.

Com base neste entendimento, pode-se interrogar sobre qual seria a ideia principal de um texto exemplar de proposta de produção textual senão a informação acerca da especificidade do texto a ser produzido. Somado a isso, convém a questão sobre que ideias secundárias podem ser apreendidas de uma proposta de produção textual consideradas suficientes e/ou coerentes para bem nortear a produção prevista. Importa problematizar acerca de como a ideia principal e as ideias secundárias estão balanceadas ao serem enunciadas na proposta de produção textual quanto à forma de contribuir com o uso dos conhecimentos prévios dos leitores necessários à escrita solicitada.

Concepção de aprendizagem sociointeracionista

Segundo a concepção de aprendizagem sociointeracionista baseada em Vigotsky, a aprendizagem ocorre na interação, pois “o meio social, as interações, as trocas dialógicas que a criança tem com outras pessoas apoiam seu desenvolvimento cognitivo” (Figueiredo, 2019, p. 46). Sob esse viés, entende-se que as salas de aula, nesse sentido, devem ser espaços privilegiados de interação e de diálogo, em que os alunos se ajudam, compartilhando saberes, incentivados pelo professor. Sobre isso, Magalhães (1996, p. 3-4) aponta que:

Em uma abordagem sócio-histórica/cultural, a aprendizagem de qualquer conhecimento novo parte do outro, de padrões interacionais interpessoais. Assim, a aprendizagem é entendida, independentemente da idade, como social e contextualmente situada, como um processo de reconstrução interna de atividades externas, em que a relação social tem o papel primário em determinar o funcionamento intrapsicológico ou intramental.

Uma vez que a aprendizagem ocorre a partir da participação em interações sociais, Vygotsky “[...] argumentava que as pesquisas sobre o funcionamento mental deveriam se concentrar não no produto do desenvolvimento, mas no processo em que as funções superiores são formadas” (Figueiredo, 2019, p. 14). Nesse sentido:

[Vigotsky] reconhecia que uma teoria abstrata não é suficiente para captar os momentos críticos da transformação, mostrou que o pesquisador deve ser um observador perspicaz da criança brincando, aprendendo e respondendo ao ensino (John-Steiner & Soubberman, 2007, p. 161).

Nessa perspectiva, o foco do professor pesquisador recai sobre a dinâmica da atividade desenvolvida em sala de aula, valorizando não a resposta correta, mas as estratégias, as justificativas, as dificuldades e as facilidades apresentadas. Só assim o professor pesquisador conseguirá flagrar as mudanças e as transformações decorrentes do processo de aprendizagem. Quanto a isso, Vigotsky (2007, p. 68) afirma que,

Numa pesquisa, abranger o processo de desenvolvimento de determinada coisa, em todas as suas fases e mudanças – do nascimento à morte –, significa, fundamentalmente, descobrir sua natureza, sua essência, uma vez que “é somente em movimento que um corpo mostra o que é”.

Sendo a mediação o objeto central da psicologia de Vigotsky (Figueiredo, 2019), a teoria sociocultural enfatiza a importância do trabalho do professor no desenvolvimento da aprendizagem, ao dar instruções, fazer questionamentos e ao fornecer modelos.

A mediação também ocorre entre os alunos, quando eles trabalham em conjunto, em cooperação, mesmo não havendo alguém mais experiente ou mais habilidoso, tendo em vista que “O fato de os alunos trabalharem em grupo, independentemente de haver um mais capaz entre eles, faz com que eles, juntos, consigam resolver problemas que não conseguiriam sozinhos” (Figueiredo, 2019, p. 48).

Escrita acadêmica sob perspectivas

A escrita acadêmica é um tema sobre o qual existem diversos estudos, os quais versam sobre as dificuldades próprias da escrita acadêmica, bem como sua relação com as tecnologias digitais e com diferentes contextos de ensino. Observa-se que a expressão “escrita acadêmica” é empregada em enunciados que tratam da escrita no ensino superior ou nas universidades, constatando-se o seu uso em estudos que tratam sobre letramentos.

Essa constatação se faz necessária, porque se tem aqui um estudo concentrado na experiência de ensino de leitura de propostas de produção textual na Educação Básica,

no 9º ano, o que poderia suscitar o questionamento sobre por que trazer para esta pesquisa o tema “escrita acadêmica”. A explicação é a de que os estudantes que ingressam no ensino superior, de quem se espera o domínio da escrita acadêmica, teoricamente, desenvolveram os letramentos necessários à realização desta atividade quando estavam no ensino regular. Isso seria o ideal se as dificuldades de escrita observadas neste contexto de ensino fossem tanto identificadas quanto pedagogicamente superadas a partir das intervenções de ensino.

Conforme Bueno e Pasian (2024), já é da cultura de muitas universidades brasileiras a orientação para o desenvolvimento de atividades de promoção do letramento acadêmico do qual a prática da escrita acadêmica é constitutiva. Estas pesquisadoras acrescentam que a orientação das atividades em questão não é consensual e necessariamente fundamentada em um tipo específico de letramento.

Bueno e Pasian (2024) citam três perspectivas ou modelos de trabalho com a leitura e a escrita na universidade: 1) modelo de habilidades de estudo; b) modelo de socialização acadêmica e c) modelo de letramentos acadêmicos.

Com base no primeiro modelo, por exemplo, as atividades de letramento poderiam se concentrar no estudo de aspectos gerais da língua para posterior capacidade de escrita de qualquer texto requerido. A partir do segundo modelo, por exemplo, as atividades de letramento poderiam se concentrar em experiências de leitura, de vivência, de familiaridade com textos exemplares de gêneros textuais comumente presentes no contexto acadêmico para posterior capacidade de escrita de textos semelhantes. E apoiando-se no terceiro modelo, por exemplo, as atividades de letramento poderiam se concentrar em experiências de uso, de leitura, de análise de textos reconhecidos como textos acadêmicos, desde que se considerassem aspectos constitutivos dessa prática, como os aspectos relacionados aos conflitos, às disputas de poder e às tensões nela existentes.

Ainda com relação ao terceiro modelo, problematiza-se acerca das particularidades que a prática da escrita acadêmica envolve quanto às possíveis divergências entre as expectativas de escrita apresentadas pelos professores e pelos alunos, às possíveis diferenças entre os conhecimentos dos alunos acerca de determinados textos e os conhecimentos necessários à escrita de textos com

características muito específicas e às variações de entendimento sobre o funcionamento e as características de textos do mundo acadêmico.

O terceiro modelo parece guardar relação com uma ideia de produção em que se consideram os aspectos relacionados a quem propõe a escrita, ao tipo de texto e ao modo de apresentação da proposta de escrita e às capacidades e experiências dos alunos quanto aos textos a serem produzidos.

O terceiro modelo de letramento guarda, portanto, relação com o interesse desta pesquisa de apresentar caminhos possíveis para a escrita, inclusive para a escrita acadêmica. Isso ocorre quando se destacam as dificuldades e as potencialidades dos alunos ao desenvolverem atividades de leitura em interação dinâmica com o professor, ao terem experiências de leitura de diferentes propostas de produção textual e de poderem reconhecer aspectos fundamentais das propostas para melhor atenderem ao tema e às especificidades do texto a se produzir.

Metodologia

Considerando que esta pesquisa pretende investigar um fenômeno complexo de aprendizagem, a saber, as dificuldades na leitura de propostas de produção textual, propõe-se a execução de um plano de ação a ser realizado nas aulas de língua portuguesa. Neste trabalho, optou-se por uma abordagem de natureza qualitativa, mais adequada para a análise dos múltiplos fatores que perpassam a leitura de proposta de produção textual.

A concepção de aprendizagem sociointeracionista de Vigotsky orienta o plano de ação mencionado que se realizou por meio de oficinas, uma vez que, como afirma Custódio Filho (2022), os métodos desenvolvidos por Vigotsky em seus experimentos guardam relação com a prática educacional. Nesse sentido, a partir da concepção de aprendizagem sociointeracionista, para além do reconhecimento da importância da interação em si, Custódio Filho (2022, p. 103) propõe que “[...] a construção de conhecimento via escolarização pode se estabelecer mediante um modo de interação especificamente designado para essa construção, em que há uma mediação direcionada”. É nesse sentido que desenvolveram as oficinas apresentadas neste trabalho.

A pesquisa apresentada aqui é um estudo realizado em uma escola pública, localizada nas proximidades do centro do município de Maranguape, no Estado do

Ceará, a qual funciona em tempo integral, com turmas que vão do 2º ano dos anos iniciais até o 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental.

Este estudo foi realizado com uma turma de 9º ano. Como ao final do ano letivo os alunos da referida turma sabem que vão precisar buscar uma nova escola para cursar o ensino médio, há entre eles uma grande preocupação em conseguir matrícula em uma boa instituição, como uma escola profissionalizante ou um instituto federal, o que os leva a estudar para provas de seleção, nas quais há exigência de escrita a partir de uma proposta de produção textual, geralmente no modelo Enem. Por isso optou-se, nesta pesquisa, pelo trabalho com leitura de propostas de produção de textos argumentativos.

A geração e a coleta de dados ocorreram por meio de aplicação de avaliação diagnóstica e das atividades propostas nas oficinas. Com o objetivo de identificar a compreensão e as dificuldades dos alunos relacionadas à leitura de propostas de redação, foi aplicada uma série de questões sobre esse ponto. Posteriormente, foi empreendida uma análise dos dados, a fim de se observar a natureza dessas dificuldades, propondo-se oficinas para superá-las.

Análise e discussão

Nesta seção, apresenta-se a discussão acerca das dificuldades de leitura dos alunos participantes da pesquisa. A partir dos resultados observados em três questões apresentadas para a turma, realizaram-se oficinas com vistas a intervir na dificuldade identificada e a contemplar uma habilidade da BNCC.

Leitura de proposta de produção

Com a questão a seguir, o professor buscou investigar se os alunos já haviam tido aula sobre proposta de produção de texto escrito e se eles sabiam quais são as características e a configuração desse tipo de texto.

Você se recorda de alguma aula de Português em que o professor ensinou a ler uma proposta de redação, explicando sua organização e estrutura?

(14) Sim

(17) Não

Você conhece a organização e a estrutura de uma proposta de redação? Em caso positivo, escreva a seguir a organização e a estrutura de uma proposta de redação.

Quatorze alunos responderam positivamente e dezessete responderam negativamente em relação à pergunta acerca das aulas sobre leitura de proposta de redação. Ninguém soube explicar a organização e a estrutura desse tipo de texto. Por meio desta questão, constatou-se a (in)experiência dos alunos em atividades escolares de leitura de propostas de produção textual e um grau de desconhecimento dos alunos quanto à organização e estrutura deste tipo de texto.

Essa constatação permite refletir a respeito da prática de ensino da leitura e da escrita quanto à forma de situar os alunos na compreensão do funcionamento deste tipo de texto e no desenvolvimento de capacidades sobre como interagir com e por meio deste texto. Essa constatação pode ser útil, inclusive, para tratar da proposta de demonstração de modelos apontada por Solé (1998), quando defende que o próprio professor, leitor experiente, pode se apresentar como exemplo, lendo em voz alta, explicitando as estratégias empreendidas para compreender o texto, como se propõe na oficina a seguir.

Oficina — Análise de proposta de produção

Tempo previsto — 2h

Habilidade da BNCC — (EF69LP34⁴) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

Resumo — O professor disponibiliza uma proposta de redação, orienta que os alunos façam uma leitura individual e silenciosa do texto. Em seguida, o professor destaca o tema proposto e promove uma análise com foco na relação dos textos motivadores com o tema apresentado.

Por meio da oficina ora apresentada, o professor colocou-se como exemplo de leitor proficiente de proposta de produção de texto escrito, estratégia indicada por Solé (1998). O professor realizou a leitura em voz alta da proposta de redação do Enem de 2023, exteriorizando, destacando e explicando estratégias para melhorar a leitura desse

⁴ Nos códigos alfanuméricos da BNCC, as duas primeiras letras indicam a etapa de ensino, os dois próximos número indicam o ano, as duas próximas letras indicam o componente curricular e os dois últimos números indicam a posição da habilidade dentro da área. Assim, EF69LP34 refere-se ao objetivo de aprendizagem do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, da área de Língua Portuguesa, sendo a trigésima quarta habilidade.

tipo de texto que faz parte da vida dos estudantes, principalmente nas atividades sociais avaliativas.

O professor, nesta oficina, desenvolveu a explicação apresentando perguntas de exploração da proposta de produção textual, para ganhar atenção, gerar participação e estimular a apresentação do conhecimento prévio dos alunos. Inicialmente, o professor perguntou como os alunos leem um cardápio, quando vão a uma lanchonete, se lendo do começo ao fim ou indo direto à seção que mais interessa (pizzas, sanduíches, bebidas, etc.). Recuperar os conhecimentos prévios dos alunos adquiridos por meio de suas experiências com leitura de cardápios facilitou o engajamento da turma e a compreensão acerca da necessidade de se ter um objetivo para o delineamento e a consecução de estratégias de leitura eficientes para alcançar o fim almejado.

Com o objetivo de mostrar para onde se deve voltar a atenção ao se ler uma proposta de produção de texto escrito, o professor perguntou qual a informação que mais se deseja encontrar quando se vai fazer a leitura de uma proposta de produção textual. Como uma das respostas, obteve-se a apresentada pela aluna que chamamos de “aluna 15”, a qual respondeu que os alunos devem ler uma proposta de produção textual inicialmente para identificar o tema do texto a ser produzido e, como feedback, o professor reconheceu como correta a resposta da aluna.

Ainda nesta interação professor e alunos na leitura de proposta de produção textual, a atividade de leitura se concentrou na identificação do tema da proposta de redação do Enem de 2023 – “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil” – e foi aprofundada por meio de perguntas do professor acerca de aspectos relacionados ao tema, por exemplo, relacionados a questões sobre o que era trabalho de cuidado, ao que a aluna 35 respondeu gaguejando, insegura, como se estivesse perguntando. Mostrando que os textos motivadores podem servir para ajudar a compreender o tema da proposta, o professor propôs a leitura do primeiro texto motivador, em que se constatou que estava correta a resposta dada pela aluna 35, que reagiu com satisfação ao ter bom desempenho com a sua resposta.

Nesses momentos em que o professor incentivou a participação dos alunos e valorizou suas respostas, criou-se uma situação de aprendizagem marcada pela

interação e pelo protagonismo discente, tão relevantes numa perspectiva de ensino sociointeracionista apoiada em Vigotsky (2007).

Comparação de propostas

A questão seguinte foi apresentada para saber se os alunos reconheciam o objetivo principal de uma proposta de redação.

Uma proposta de redação tem o objetivo principal de:

- a) Apontar um tema indicando um gênero textual a ser escrito sobre esse tema.
- b) Apresentar informações sobre um assunto de relevância social.
- c) Avaliar o desempenho de leitura do aluno.
- d) Explicar a organização e a estrutura de um gênero textual.
- e) Expor regras da gramática normativa importantes para a redação.

Fique à vontade para, nas linhas abaixo, discutir a questão acima, apresentando seu ponto de vista, com reflexões, exemplos, indagações.

Quinze alunos assinalaram o item considerado correto (item *a*), reconhecendo como o centro de uma proposta o tema a ser abordado a partir da escrita de um texto exemplar de um determinado gênero. Outros quinze alunos marcaram os demais itens, dando importância maior à avaliação da sua leitura, à explicação das características de um gênero textual e à exposição de regras da gramática normativa.

Sabe-se que uma proposta de produção textual atende à finalidade sociocomunicativa de estabelecer os critérios de escrita de um texto exemplar de um dado gênero textual e que as propostas podem variar quanto às informações apresentadas. Há propostas que podem detalhar sobre o gênero textual exigido, sobre o tema, sobre o tipo de enunciador previsto, sobre o registro de linguagem desejável, sobre a situação de comunicação de produção do texto a se escrever e há outras que apenas apresentam o tema e o tipo de texto a ser produzido. Por essa razão, importa desenvolver em sala de aula a experiência leitora de textos exemplares de propostas de produção textual.

Um trabalho de leitura sistemático em torno de propostas de produção de texto escrito pode dar aos alunos a familiaridade necessária para fazê-los reconhecer o

objetivo geral que perpassa esse tipo de texto, o que é essencial no processo de compreensão (Adam, 2019). É nesse sentido que se propõe a próxima oficina.

Oficina — Comparativo entre propostas

Tempo previsto — 2h.

Habilidade da BNCC - (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

Resumo — O professor dividirá a turma em grupos de 5 alunos. Cada grupo receberá duas propostas de redação advindas de diferentes instituições (IFCE, UECE, Unifor, Encceja, USP, Unicamp, Enem, etc.), tendo que anotar o que há de comum e o que há de diferente entre elas — tema, texto cobrado, expressões destacadas, número mínimo e máximo de linhas, regras para zerar ou anular a redação, quantidade de textos motivadores e de propostas, presença de imagens ou gráficos, etc. Em seguida, cada grupo apresentará para toda a turma seu comparativo. Na medida em que as apresentações forem se desenvolvendo, serão anotados na lousa os aspectos mais comuns em todas as propostas de redação.

Depois de explicar para toda a turma o que cada equipe deveria fazer, o professor precisou explicar detalhadamente as orientações para cada equipe. Isso evidencia a necessidade da presença próxima do professor, de um ensino que se conecte ao aluno e verdadeiramente o alcance, o que se torna muito difícil na realidade das escolas públicas brasileiras, caracterizadas por salas de aula superlotadas.

Uma equipe formada pelos alunos geralmente identificados pelos professores como alunos desinteressados foi a primeira a concluir a atividade proposta para esta oficina. Ficaram orgulhosos e pediram que isso fosse informado para a coordenação. Essa situação fez o professor responsável pela oficina notar a importância em se propor atividades que estejam ao alcance do aluno, porque “[...] ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido” (Kleiman, 2022, p. 22). Se o muito fácil entedia, o muito difícil humilha. Alunos de comportamento ruim geralmente são sempre mal vistos e mal interpretados, por tudo sendo repreendidos; é válido o esforço para também elogiar, reconhecer as qualidades, enxergar, por exemplo, em um aluno agitado e conversador a boa comunicação e a inteligência interpessoal.

Destaque-se também que uma outra equipe, em outras oficinas, solicitou algumas vezes o auxílio do professor, mas neste encontro nenhuma pergunta foi apresentada e, quando o professor aproximou-se e se dispôs a dirimir uma eventual dúvida, os integrantes orgulhosamente rejeitaram a ajuda, felizes por terem conseguido fazer o trabalho sozinhos, com autonomia. Flagra-se aqui um sinal de aprendizagem, na medida em que os alunos se sentem capazes de compreender e fazer uma análise comparativa de um tipo de texto até então desconhecido para eles. O professor reconhece a aprendizagem dos alunos, respeita sua autonomia e se retira, lembrando que o andaime é contingencial, momentâneo e só utilizado quando realmente necessário, de acordo com Figueiredo (2019).

Concluída a análise comparativa empreendida por cada equipe, deram-se as apresentações, ao final das quais o professor fez um resumo, como forma de validar a análise das equipes e chamar a atenção para o que mais se destacava. Sendo assim, os alunos, realmente, ensinaram e aprenderam, ajudando uns aos outros, com auxílio do professor.

Inferência do tema a partir de diferentes propostas de produção textual

Com a próxima questão, investigaram-se os caminhos de leitura que o aluno considerou essenciais para seguir após a compreensão de uma proposta de produção textual.

Se você fosse ensinar alguém a ler uma proposta de redação, o que ensinaria?
--

A grande maioria afirmou não saber o que fazer se tivesse que orientar alguém sobre leitura de proposta de redação, o que revela falta de familiaridade e ausência de estratégias de leitura diante desse tipo de texto.

Fora da escola, o aluno lê e produz textos significativos – leitura de um texto motivacional na rede social, escrita de convite a um amigo, produção oral de uma solicitação dirigida aos pais; porém, muitas vezes, o aluno, no contexto escolar, lê e escreve sem um objetivo real. Conforme aponta Kleiman (2016, p. 32):

O contexto escolar não favorece a delineação de objetivos específicos para a leitura. A atividade de leitura é difusa e confusa, sendo pretexto

para cópias, resumos, análise sintática, etc. Fora da escola o aluno é capaz de planejar ações que o façam alcançar determinado objetivo (elogiar alguém para conseguir um favor).

Sendo assim, é importante que o aluno estabeleça objetivos na sua leitura, uma vez que é a partir deles que serão traçadas as estratégias adequadas para a compreensão. Diante de propostas de produção do texto escrito, por exemplo, é possível promover um trabalho de leitura em torno do objetivo de desenvolver a compreensão da frase temática e de iniciar o planejamento da escrita a partir da leitura dos textos motivadores presentes na coletânea, observando a articulação entre esses textos e a frase temática e as ideias com as quais o leitor melhor consegue avançar no diálogo.

Com o objetivo de promover uma leitura produtiva e estratégica de um conjunto de propostas de produção de texto escrito, propõe-se a oficina a seguir.

Oficina — Inferir o tema a partir da coletânea de propostas

Tempo previsto — 2h

Habilidade da BNCC — (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

Resumo — O professor divide a turma em grupos de cinco e para cada um entrega uma proposta de redação do Enem de anos anteriores contendo apenas os textos motivadores. Os grupos tentarão inferir o tema da redação a partir da leitura da coletânea. Em seguida, cada grupo apresentará para toda a turma sua análise, abrindo a discussão com o restante da turma e com o professor.

Um dos grupos ficou com a proposta de redação do Enem 2017, cujo tema é “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. O tema deduzido pelas alunas a partir dos textos motivadores tinha relação coerente com os principais elementos do tema oficial, quando as alunas em questão defenderam que o tema pedido na proposta analisada era fazer referência a surdos e educação: “A inclusão dos surdos na área da educação”.

A equipe responsável por analisar a proposta do Enem de 2020, cujo tema oficial é “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”, compreendeu a centralidade do tema “saúde mental”, mas não apresentou, na sua resposta (“O

autocuidado com a saúde mental”), nada que apontasse para o tema “preconceito”, assunto contemplado no tema oficial.

A proposta do Enem 2021 teve como tema “invisibilidade e registro civil: garantias de acesso à cidadania no Brasil”. A equipe que ficou responsável por inferir esse tema a partir da leitura e análise dos textos motivadores fez referência, em sua resposta, aos principais elementos da frase temática, uma vez que o assunto “exclusão” tem a ver com invisibilidade, “benefício” tem a ver com cidadania e o assunto “documentos civis” tem a ver com registro civil, o que levou os alunos a pensar no tema: “A exclusão do benefício dos documentos civis”.

A equipe responsável pela proposta de redação do Enem 2022 também conseguiu identificar os elementos essenciais do tema a partir da análise dos textos motivadores, apresentando a seguinte inferência “Comunidades e povos tradicionais pouco conhecidos, mas fazem parte da cultura do Brasil”. O trecho “pouco conhecidos (*sic*), mas fazem parte da cultura do Brasil” guarda relação com a ideia de desafio para a valorização, enquanto a expressão “comunidades e povos tradicionais” remete diretamente ao outro aspecto da frase temática oficial, que é “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”.

O professor pesquisador e responsável pelas oficinas observou uma maior disposição em acolher e participar da atividade proposta ao saber que o trabalho seria feito em equipe.

Duas alunas geralmente mais reservadas no processo de aprendizagem em sala de aula, com uma postura mais interessada e participativa, apresentaram-se para fazer perguntas ao professor, o qual aproveitou a oportunidade para criar uma situação de aprendizagem por meio de uma explicação atenciosa e detalhada. O professor pesquisador também identificou e registrou o bom relacionamento entre duas alunas até então afastadas uma da outra.

Dessa forma, identificaram-se, com base nos relatos ora feitos, os benefícios alcançados pelo trabalho em equipe, a saber, maior engajamento da turma no geral, interesse notável de alunos antes menos participativos nas aulas e o desenvolvimento de relação amistosa entre eles.

Considerações finais

Leitura ruim resulta em dificuldade para o aluno apresentar capacidades comunicativas em contextos específicos, como em casos em que precisam se posicionar, argumentar, apresentar repertório de conhecimentos sobre determinados temas em debate no Brasil. Daí a importância de pesquisas que reconheçam dificuldades de leitura de proposta de produção de texto escrito e apontem caminhos para superá-los. Com efeito, a vida social acontece por meio das práticas de comunicação em que o conhecimento, a capacidade de argumentação, a leitura e a escrita são fundamentais. Tais realidades devem estar no centro do processo de aprendizagem dos alunos e devem ser tomados como fenômenos de estudos quando se almeja entender o que e como se pode melhorar a prática de ensino de língua portuguesa no ensino básico, investigando questões prementes e buscando soluções exequíveis. Trabalhos dessa natureza contribuem para um contexto acadêmico de reflexões teóricas que se desdobram em propostas de aprimoramento do ensino-aprendizagem testadas *in loco* (Custódio Filho, 2022), ao mesmo tempo em que também contribui para um contexto escolar de prática de ensino fundamentada em pesquisa científica.

Muitos alunos só leem propostas de produção de texto escrito em dia de prova, sozinhos, pressionados pelo tempo escasso e pela necessidade de alcançar boa nota. Daí a necessidade de o aluno se familiarizar com os aspectos constituintes e determinantes de uma proposta de produção de texto escrito, por meio da leitura mais frequente e da análise dos seus elementos prototípicos. As oficinas propostas neste trabalho contribuem para isso, proporcionando uma compreensão mais ágil, clara e profunda dos aspectos que compõem o enunciado (o comando) da proposta de produção textual, gerando economia de tempo (tão necessário em contexto de prova) e dando condições para o aluno mobilizar mais tranquilamente seu conhecimento prévio.

As constatações aqui apresentadas em relação às dificuldades identificadas na leitura das propostas de produção textual bem como as intervenções feitas por meio das oficinas contribuem para compreender possíveis caminhos de aperfeiçoamento da escrita, seja no contexto do ensino fundamental, seja na escrita do ensino superior, sobretudo quando se tem em mente a relevância do papel do professor e da abordagem dos aspectos constitutivos deste tipo de texto.

Referências

- ADAM, J. M. **Textos: tipos e protótipos**. São Paulo: Contexto, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BUENO, L.; PASIAN, M. S. **Tecnologias digitais e escrita acadêmica no ensino superior: um estado da arte**. Revista Eletrônica de Educação, v. 18, e5705117, p. 1-18, jan./dez. 2024.
- COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CUSTÓDIO FILHO, V. Aplicação de princípios vigotskianos para a validação em pesquisas de intervenção pedagógica. In: Fabiana Giovani. (Org.). **Metodologias de pesquisa do Proletras em perspectivas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. cap. 4, p. 94-114.
- FIGUEIREDO, F.J.Q. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.
- JOHN-STEINER, V.; SOUBERMAN, E. **Posfácio para A formação social da mente – o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, de Lev S. Vigotsky. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 17. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022.
- MAGALHÃES, M. C. C. Contribuições da pesquisa sócio-histórica para a compreensão dos contextos interacionais da sala de aula de línguas: foco na formação de professores. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-18, 1996. Disponível em: arquivo local (arquivo pessoal). Acesso em: 21 dez. 2024.
- SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Submetido em 16 de maio de 2025.

Aceito em 23 de junho de 2025.

CURADORIA DE INFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

INFORMATION CURATION IN THE PRODUCTION OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING RESOURCES WITH ARTIFICIAL INTELLIGENCE

Francisco Cleyton de Oliveira Paes¹
Manuel Alexandre Silva Cândido²

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o papel da curadoria de informações na elaboração de recursos pedagógicos mediados por inteligência artificial, com foco na produção de recursos para o ensino de Língua Portuguesa. Como aporte teórico, recorremos a Bakhtin (2016), pois o enunciado concreto é situado no espaço-tempo, atravessado por vozes sociais, ideologias e intencionalidades, o que exige responsividade ativa do sujeito que o recebe, assim como a Volóchinov (2018), além disso, aos postulados dos multiletramentos do Grupo de Nova Londres como apresenta Rojo e Barbosa (2015). Vale ressaltar que, embora as ferramentas de IA generativa ofereçam praticidade e inovação na criação de conteúdos, elas apresentam limitações quanto à veracidade das informações, à adequação pedagógica dos materiais produzidos e à ausência de intencionalidade educativa consciente. Por isso, faz-se necessária uma postura crítica do professor, sobretudo, ao criar seus recursos por meio dela. Como caminho metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada em estudos sobre dialogismo, autoria, letramento informacional, ética digital e multiletramentos, destacando o professor como agente central no processo de validação, recontextualização e adaptação crítica das produções automatizadas. Para tanto, realiza-se uma análise documental de exemplos de recursos gerados por IA, com identificação de falhas conceituais, estruturais e discursivas que poderiam comprometer o processo de ensino e aprendizagem caso não fossem devidamente curadas. Por fim, os resultados evidenciam que a mediação humana, sustentada pelo domínio teórico-metodológico, pela escuta ativa e pelo olhar pedagógico do docente, é essencial para assegurar a qualidade, a coerência e a pertinência dos materiais utilizados em sala de aula.

Palavras-chave: autoria docente; dialogismo; curadoria digital; letramento crítico; inteligência artificial.

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professor efetivo na Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Membro do Grupos de Estudos em Representações, Linguagem e Trabalho - GERLIT-UFC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4192107033739605>, ORCID: 0000-0001-9868-2940. E-mail: cleytonpaeslp@gmail.com.

² Especialista em Linguagens pela Universidade Federal do Piauí. Professor efetivo na Secretaria de Educação de Itapipoca-CE, empreendedor na Ajuda com as Letras e autor de livros literários e didáticos. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3027267539094278>, ORCID: 0000-0001-9909-7073. E-mail: acandido447@gmail.com.

Abstract: This article aims to analyze the role of information curation in the development of pedagogical resources mediated by artificial intelligence, focusing on the production of resources for teaching Portuguese. As a theoretical contribution, we draw on Bakhtin (2016), because the concrete utterance is situated in space-time, crossed by social voices, ideologies and intentionalities, which requires active responsiveness from the subject who receives it, as well as Volóchinov (2018), in addition to the New London Group's multilearning postulates as presented by Rojo and Barbosa (2015). It is worth noting that although generative AI tools offer practicality and innovation in content creation, they have limitations in terms of the veracity of the information, the pedagogical suitability of the materials produced and the lack of conscious educational intent. For this reason, it is necessary for teachers to adopt a critical stance, especially when creating their resources using it. As a methodological approach, the research adopts a qualitative, exploratory approach, based on studies on dialogism, authorship, information literacy, digital ethics and multilearning, highlighting the teacher as a central agent in the process of validation, recontextualization and critical adaptation of automated productions. To this end, a documentary analysis of examples of AI-generated resources is carried out, identifying conceptual, structural and discursive flaws that could compromise the teaching and learning process if they are not properly cured. Finally, the results show that human mediation, supported by the teacher's theoretical-methodological mastery, active listening and pedagogical eye, is essential to ensure the quality, coherence and relevance of the materials used in the classroom.

Keywords: teaching authorship; dialogism; digital curation; critical literacy; artificial intelligence.

Introdução

O avanço das tecnologias digitais e, em especial, o desenvolvimento de ferramentas de inteligência artificial (IA) generativa têm provocado profundas transformações nos modos de produção e circulação de discursos no contexto educacional. Modelos de linguagem como o ChatGPT, por exemplo, passaram a oferecer aos docentes um repertório vasto de textos, atividades, explicações e materiais prontos, gerados em poucos segundos a partir de comandos. No ensino de Língua Portuguesa, essa realidade inaugura novas possibilidades para o planejamento pedagógico, especialmente na criação de recursos voltados ao desenvolvimento das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contudo, o potencial dessas ferramentas não se realiza de forma automática: a produção textual mediada por IA carrega consigo limites, riscos e contradições que demandam um olhar crítico e fundamentado por parte do professor. E perguntas surgem desse encontro entre o docente e a IA: qual é o papel do professor? De quem é a autoria? Como o professor pode agir diante das informações apresentadas pela IA?

Diante de tais questionamentos, selecionamos como uma questão principal: qual é o papel do docente diante do conteúdo gerado pela IA? À luz da Análise Dialógica do Discurso, que tem como base as ideias do círculo de Mikhail Bakhtin, compreende-se que

todo texto é um enunciado concreto construído na relação com outros discursos, num movimento contínuo de interação, resposta e posicionamento. Logo, não há neutralidade ou isolamento na linguagem: todo dizer é atravessado por vozes, ideologias e intencionalidades. No caso da inteligência artificial, os enunciados gerados por algoritmos resultam de grandes bases de dados e de cálculos estatísticos, mas não carregam, por si, consciência discursiva nem responsabilidade ética. Ainda que em todo ato de compreensão e em todo ato de interpretação a linguagem esteja presente (Volóchinov, 2018). Por isso, os textos produzidos por IA não estão isentos de falhas, distorções ou marcas ideológicas — ao contrário, requerem leitura atenta, validação crítica e ressignificação pedagógica.

Nesse cenário, o professor não pode agir como mero receptor passivo das respostas automatizadas, mas sim como sujeito responsivo e autor, capaz de estabelecer um diálogo ativo com os materiais gerados pela IA. Com isso, a curadoria de informações configura-se, assim, como uma prática discursiva essencial: selecionar, adaptar, reescrever e validar os conteúdos gerados são ações que asseguram a qualidade pedagógica dos recursos e a preservação da autoria docente como eixo ético, epistemológico e ideológico da prática educativa. Trata-se de um gesto de responsividade à materialidade discursiva oferecida pela máquina, sustentado pelo domínio do campo de atuação, pela intencionalidade pedagógica e pelo compromisso com a formação crítica dos estudantes.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo discutir o papel da curadoria de informações na produção de recursos pedagógicos para o ensino de Língua Portuguesa com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial, ancorando-se nos pressupostos da Análise Dialógica do Discurso. Parte-se da compreensão de que o professor, ao assumir a curadoria, não apenas valida tecnicamente os materiais, mas intervém no processo discursivo, reposiciona vozes, confere sentido aos enunciados e resguarda o caráter formativo, ético e crítico do ensino. Assim, mais do que refletir sobre as potencialidades das novas tecnologias, pretende-se evidenciar a centralidade da ação docente enquanto prática de autoria e responsividade na era das inteligências artificiais.

Portanto, a relevância deste trabalho reside na necessidade urgente de se repensar o papel do professor diante de tecnologias que tendem a seduzir pelo imediatismo, mas

que, sem mediação crítica, podem comprometer a qualidade do processo educativo. Em um cenário de crescente dependência de soluções automatizadas, refletir sobre o uso responsável da IA na produção de recursos pedagógicos é contribuir para a valorização da autoria docente, para o fortalecimento dos letramentos críticos e para a formação de sujeitos capazes de dialogar com os múltiplos discursos que atravessam a contemporaneidade escolar. Ao defender a curadoria como prática discursiva e ética³, este estudo propõe uma via de resistência e reumanização do fazer pedagógico, reafirmando o papel do educador como agente ativo na construção do conhecimento.

Dialogismo, autoria e curadoria na certificação das informações

Ao discutir a produção de recursos pedagógicos mediados por inteligência artificial, é indispensável compreender o discurso não como algo pronto ou neutro, mas como uma construção situada no espaço e no tempo, atravessada por vozes, posições e intencionalidades. A Análise Dialógica do Discurso, que tem como premissa as noções do círculo de Bakhtin, fornece as bases para essa compreensão, ao afirmar que todo enunciado se dá na relação com outros enunciados, em um processo contínuo de interação e resposta. Conforme Fiorin (2017, p. 24), “o enunciado é a réplica de um diálogo, pois cada vez que se produz um enunciado, o que se está fazendo é participar de um diálogo com outros discursos”. Portanto, essa relação entre os enunciados é o que torna a linguagem dialógica.

Isso evidencia, pois, que qualquer produção textual carrega uma historicidade discursiva que precisa ser considerada. Pois para Bakhtin (2016, p. 11 e 12):

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem [...].

Então, conforme Bakhtin (2016), a interação entre os sujeitos ocorre por meio dos gêneros do discurso. Os gêneros, por sua vez, integram os campos da atividade humana,

³ A ética é formada por princípios como o respeito, a justiça e a beneficência, que permeiam a reflexão sobre a moralidade e a atitude. Nesse sentido, esse conjunto de princípios apresenta normas que regulam a conduta e garantem o bem-estar do indivíduo na sociedade (Da Silva et al., 2018). Em face do exposto, entendemos o caráter ético do docente, nesse contexto, como aquele que reconhece a colaboração da Inteligência Artificial e assume uma postura de responsabilidade em relação ao conteúdo gerado por ela, propondo, inclusive, alterações naquilo que receber como resposta ao *prompt*.

em muitas esferas comunicativas e são organizados por eles. Vale dizer que Bakhtin (2016) apresenta a ideia de gênero fundamentada em três pilares: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Na contemporaneidade, compreendemos que o enunciado se dá além de oral e escrito, como algo multissemiótico. E com o surgimento de IA generativas, esse conceito se ampliou ainda mais, cabendo, então, novas discussões a respeito da compreensão sobre o uso da língua no cotidiano. Nesse sentido, as produções geradas por IA, embora formalmente organizadas e linguisticamente corretas, não podem ser aceitas como verdadeiras sem uma leitura responsiva e interventiva, cabe ao sujeito a dimensão axiológica da linguagem, julgar se o que fora apresentado é verdadeiro, está correto, se precisa de correções.

Vale ressaltar que esses textos, por serem fruto de um processamento estatístico de grandes bases de dados, não possuem uma intencionalidade formativa consciente, tampouco compromisso com a certificação da veracidade das informações que apresentam. Com base em Volóchinov (2018), compreendemos que a IA funciona como um instrumento privado de significação, entretanto, ao ser solicitada por um sujeito, passa a ser um signo ideológico. Suas produções textuais são, portanto, enunciados que pedem a atuação de uma outra voz — a do professor — para validar, adaptar e posicionar criticamente o conteúdo no contexto educativo.

Em consonância com Zandwais (2016, p. 109), baseado nas condições de produção da obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, afirma-se que

[...] o modo como a palavra se inscreve em uma ou outra ordem histórico-simbólica, a partir daí se dota de valores, significando diferentemente em cada época, em cada espaço social, em cada modo de produção, em cada espaço institucional, refletindo ou refratando determinadas realidades que, por serem heterogêneas, multifacetadas, não podem ser apreendidas como um todo. Todo signo, portanto, está sujeito à avaliação. Todo signo possui uma função responsivo em relação às formas de “compreensão” da ordem do real. E é essa função responsiva que o torna polissêmico.

Por isso, no mundo da vida moderna, em que o ser humano interage com as máquinas, ou melhor, com as IA, os signos que surgem dessa relação precisam ser eivados de valor e de significação que só podem ser carregadas pelos seres humanos nos processos de interação social. O sujeito em contato com a IA cria um comando (*prompt*) e recebe de volta uma resposta elaborada de acordo com o que foi solicitado, cabe a esse

indivíduo analisar o que lhe fora entregue, atribuindo-lhe valores sociais ou descartando-o. Por conseguinte, esse sujeito responsivo é o responsável pela dotação de valores e significados do que lhe é fornecido pela IA.

Assim sendo, essa necessidade de certificação conecta-se diretamente com o conceito de curadoria, compreendida aqui como o ato de selecionar, interpretar e validar informações, assumindo uma postura ativa diante das produções discursivas (Rojo; Barbosa, 2015). Segundo Rojo e Moura (2012), no âmbito dos multiletramentos e das práticas pedagógicas contemporâneas, o docente precisa ser letrado criticamente para interagir de maneira ética e reflexiva com os diversos textos que circulam, especialmente em ambientes digitais. Isso inclui reconhecer que nem toda informação disponível é automaticamente autêntica ou confiável, exigindo, por conseguinte, processos criteriosos de verificação, análise de fontes e adequação ao projeto pedagógico.

Ao realizar uma curadoria, cabe ao professor pensar e refletir, por exemplo: “O que é uma educação apropriada para mulheres, para indígenas, para imigrantes em geral? O que é apropriado para todos no contexto de fatores de diversidade local e conectividade global cada vez mais críticos?” (New London Group, 2006 [1996], p. 10 *apud* Rojo; Barbosa, 2015, p. 132). Pensar sobre o que é apropriado para o seu grupo de alunos, tal como sugere o Grupo de Nova Londres ao refletirem sobre a diversidade de culturas e de sujeitos que procuram a escola. Logo, ao professor, cabe o papel de analisar criticamente os conteúdos gerados pela IA, adaptando ao seu público e corrigindo distorções.

A curadoria, sob esse prisma, não se limita à escolha de materiais, mas configura-se como uma prática de autoria, na medida em que o professor imprime sua marca, sua leitura de mundo e sua intencionalidade formativa ao decidir o que utilizar, como adaptar e o que rejeitar. Autoria, nesse contexto, não é apenas criar do zero, mas também escolher com consciência, justificar pedagogicamente as escolhas e responder eticamente ao que se apresenta.

Por autoria, baseado em Bakhtin (2016), compreendemos que o sujeito ao escolher um gênero para a produção do enunciado imprime seu posicionamento axiológico, concretizando, com isso, seu projeto de dizer. Logo, o professor, ao analisar criticamente o recurso pedagógico gerado pela IA, corrigindo-o e adaptando-o à sua realidade, age como autor desse enunciado, pois “todo texto tem um sujeito, um autor (falante, ou quem

escreve)” (Bakhtin, 2016, p. 72). Ou seja, o professor elabora e envia um comando para a IA que devolve para este sujeito uma seleção de informações organizadas de modo a atender o que lhe tinha sido solicitado. Cabe então ao docente, a leitura e análise crítica desse conteúdo.

Além disso, a certificação das informações implica o desenvolvimento de competências de letramento informacional, conceito que, segundo a UNESCO (Wilson *et al.*, 2013), abrange a capacidade de localizar, avaliar e usar informações de maneira eficaz, ética e crítica. O professor, ao agir como curador, mobiliza essas competências, pois precisa compreender o que está sendo dito e investigar a origem, a lógica de construção e a pertinência de cada conteúdo.

Nesse processo, a curadoria se torna um ato de resistência contra a automatização acrítica e contra a naturalização de discursos prontos, reafirmando o lugar do professor como sujeito responsável pela mediação pedagógica. A produção de recursos pedagógicos, portanto, não pode prescindir da autenticidade das informações e da certificação de sua correção, pois tais elementos são constitutivos de uma prática educativa ética, crítica e formadora de sujeitos aptos a dialogar com os múltiplos discursos do mundo contemporâneo.

No campo da produção de materiais pedagógicos, sobretudo aqueles mediados por tecnologias digitais, o conceito de autoria adquire uma dimensão ampliada. A autoria, nesse contexto, envolve a capacidade de dialogar com discursos preexistentes, (re)configurá-los e atribuir-lhes novas finalidades pedagógicas. Essa concepção dialoga diretamente com a proposta bakhtiniana de que toda palavra é sempre palavra de alguém, e, assim, está carregada de intenções e valores sociais. Isso significa que, mesmo quando um texto é gerado automaticamente por uma IA, ele carrega marcas de discursos humanos anteriores, os quais precisam ser interpretados e, muitas vezes, redimensionados para fins educativos.

Diante disso, cabe ao professor o papel de agente de letramento⁴ e

Ser agente de letramento, em nossa concepção, é ser mediador, é estimular a participação de todos os envolvidos no processo, é ensaiar outras formas de ensinar e, acima de tudo, se permitir também aprender. Além disso, o agente de letramento deve saber lidar com **os letramentos**

⁴ O termo agente de letramento foi cunhado por Angela Kleiman e foi usado por Kersch e Rabello em um capítulo de livro. O termo se refere a um conjunto de comportamentos e capacidades do professor relacionados ao planejamento de atividades para uso em sala de aula.

múltiplos, em função da diversidade linguística, cultural e social que caracterizam a sala de aula na atualidade (Kersch; Rabello, 2016, p. 51, grifos adicionados).

O docente deve saber lidar com os letramentos múltiplos exigidos pelo mundo moderno, não basta apenas pedir a uma IA para gerar uma atividade, é necessário que o docente aja como um curador da informação, validando-a ou não, corrigindo-a, intervindo de fato, agindo como autor do enunciador também.

Nesse cenário, a prática docente de curadoria não pode ser compreendida como uma atividade mecânica ou meramente operacional. A seleção criteriosa de informações, a análise das intenções subjacentes e a verificação da consistência das fontes demandam do professor uma postura ativa, fundamentada em princípios éticos e epistemológicos. O gesto de curar um conteúdo não se limita a verificar sua correção linguística ou factual, mas envolve compreender em que medida aquele material contribui para a formação crítica dos estudantes, respeita a diversidade sociocultural da turma e está alinhado aos objetivos de aprendizagem previstos no planejamento pedagógico.

Por fim, é preciso destacar que a certificação das informações não é uma etapa secundária ou complementar, mas constitutiva do próprio processo de produção de recursos pedagógicos. Em um tempo em que a desinformação circula com rapidez, potencializada pelas próprias tecnologias digitais, validar as fontes, conferir a autenticidade dos dados e garantir a integridade dos conceitos torna-se uma dimensão ética da prática docente. Nesse sentido, a curadoria emerge como uma necessidade técnica e um posicionamento político e pedagógico, reafirmando a docência como uma prática intencional e situada, atenta aos desafios contemporâneos e comprometida com a formação de sujeitos críticos, reflexivos, conforme aponta Bakhtin.

Recursos pedagógicos gerados por IA: discursos em disputa

A crescente utilização de ferramentas de inteligência artificial na produção de materiais didáticos tem permitido a professores o acesso imediato a conteúdos diversos: questões de múltipla escolha, planos de aula, explicações de conceitos e até sequências didáticas completas. Em muitos casos, esses textos apresentam uma aparência de completude, organização e adequação linguística que pode seduzir até mesmo o olhar

mais experiente. No entanto, essa superfície bem-acabada nem sempre reflete um conteúdo conceitualmente sólido, epistemologicamente rigoroso ou pedagogicamente válido. É justamente nesse ponto que o olhar curatorial do professor precisa ser acionado — não como um ato de correção superficial, mas como um gesto de leitura crítica, de escuta ativa e de responsabilidade discursiva.

Para exemplificar, considere a geração automatizada de uma questão de interpretação textual a partir de um poema. Uma IA generativa pode propor, por exemplo, a seguinte pergunta: “Qual é o tema do poema?”, oferecendo quatro alternativas que, embora gramaticalmente corretas, são vagas, genéricas ou não dialogam com a intencionalidade poética do texto. Além disso, é comum que a IA formule enunciados baseados em inferências simplificadas ou em interpretações unívocas, desconsiderando as múltiplas camadas de sentido próprias da linguagem literária. A depender do gênero textual, esse tipo de abordagem pode comprometer gravemente a leitura crítica e o exercício da ambiguidade, tão caros à formação leitora.

Em outro exemplo, ao solicitar à IA a elaboração de um plano de aula sobre pronomes pessoais, é possível obter um texto didaticamente estruturado, com objetivos, atividades e até formas de avaliação. No entanto, ao analisarmos esse conteúdo com maior rigor, observamos a ausência de contextualização linguística, a falta de articulação com situações reais de uso da linguagem e, não raro, a reprodução de explicações normativas desatualizadas, distanciadas das diretrizes da BNCC ou das práticas contemporâneas de ensino. A IA, nesse caso, opera por recombinação de padrões que circulam amplamente na internet — muitos deles cristalizados, fragmentários e ideologicamente marcados por uma visão prescritivista da gramática.

Esses exemplos evidenciam que os discursos gerados por IA não são neutros: eles reproduzem vozes, saberes e ideologias que já circulam socialmente, muitas vezes sem filtros ou mediações. Assim, o professor que opta por utilizar tais materiais sem realizar uma leitura responsiva corre o risco de reforçar concepções reducionistas de linguagem, esvaziar o potencial crítico dos textos e comprometer a intencionalidade pedagógica de sua prática. É nesse cenário que a curadoria se afirma como um ato autoral e ético: ao adaptar, corrigir, reescrever ou até rejeitar determinadas propostas automatizadas, o professor se posiciona diante dos sentidos oferecidos, reafirma seu papel como sujeito

discursivo e garante que o conteúdo esteja alinhado às demandas formativas dos estudantes.

A curadoria, portanto, não se limita à tarefa de “ajustar” tecnicamente um material. Ela implica questionar: Que discurso este material está promovendo? Que sujeito ele pressupõe? Que visão de linguagem e de mundo está sendo veiculada? Ao assumir essa postura interrogativa, o docente transforma o recurso gerado por IA em um objeto de ensino dialogado, reconstruindo o texto à luz de suas intenções formativas, do perfil de sua turma e das exigências do mundo contemporâneo. Agora, é hora de fazer uma análise mais específica - atividades desenvolvidas com o ChatGPT, da OPEN AI (versão GPT-4o).

Exemplo 1 — Questão objetiva sobre pronomes pessoais

Comando usado: Elabore uma questão de múltipla escolha sobre pronomes pessoais para alunos do 8º ano, alinhada à BNCC.

Questão gerada pela IA:

Leia a frase:

“Nós estudamos muito para a prova de Língua Portuguesa.”

O pronome destacado “nós” é classificado como:

- A) Pronome pessoal do caso oblíquo.
- B) Pronome pessoal do caso reto.
- C) Pronome possessivo.
- D) Pronome demonstrativo.

Exemplo 2 — Plano de aula sobre o gênero notícia

Comando usado: Crie um plano de aula sobre o gênero notícia para turmas do 9º ano, incluindo objetivos, atividades e formas de avaliação.

Plano de aula gerado pela IA (trecho):

Objetivo: Compreender a estrutura e as características da notícia.

Atividade principal: Cada aluno deverá escrever uma notícia fictícia sobre um acontecimento recente de sua cidade.

Avaliação: Correção da notícia com foco nas regras gramaticais.

Exemplo 3 — Atividade de interpretação textual (notícia sobre mudanças climáticas)

Comando usado: Desenvolva uma atividade de interpretação textual a partir de uma notícia sobre mudanças climáticas.

Atividade gerada pela IA:

Leia o trecho abaixo:

“As temperaturas globais bateram recordes em 2023, segundo estudo da Organização Meteorológica Mundial.”

Pergunta: Qual é a principal ideia desse trecho?

A) O clima mundial nunca mais será o mesmo.

B) A Organização Meteorológica Mundial é contra o aquecimento global.

C) As temperaturas globais aumentaram em 2023.

D) Não houve mudanças climáticas em 2023.

Exemplo 4 — Atividade de gramática sobre conjunções

Comando usado: Gere uma atividade reflexiva sobre esta habilidade da BNCC: (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

Atividade proposta pela IA:

Leia as frases a seguir:

“Ele corre todos os dias porque quer melhorar sua saúde.”

“Embora estivesse cansado, continuou estudando para a prova.”

“Você pode ir ao cinema ou ficar em casa lendo um livro.”

“Estudamos bastante, mas a prova estava difícil.”

Agora, responda:

a) Qual é a conjunção presente em cada frase?

b) Que tipo de relação cada conjunção estabelece entre as orações?

c) Reescreva uma das frases, trocando a conjunção por outra que estabeleça uma relação diferente, e explique como o sentido da frase mudou.

Exemplo 5 — Sequência didática sobre coesão e coerência

Comando usado: Sugira uma sequência didática para o ensino de coesão e coerência textual no ensino fundamental II.

Sequência gerada pela IA (trecho):

Aula 1: Introdução aos conceitos de coesão e coerência com apresentação de exemplos.

Aula 2: Atividade de reescrita de parágrafos para melhorar a coesão.

Aula 3: Produção de um pequeno texto narrativo, aplicando os conceitos trabalhados.

Como parte da análise documental proposta neste estudo, foram selecionados exemplos de recursos pedagógicos gerados por inteligência artificial com base em comandos alinhados aos objetos de conhecimento previstos para o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. A análise foi orientada pelas categorias previamente definidas: veracidade da informação, adequação pedagógica, consistência estrutural, responsividade ideológica e necessidade de curadoria.

Quadro 1. Análise do exemplo 1 - Questão objetiva sobre pronomes pessoais.

RECURSO	Questão objetiva sobre pronomes pessoais
VERACIDADE DA INFORMAÇÃO	Veracidade correta: “nós” é pronome pessoal do caso reto.
ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA	BNCC prevê análise crítica do gênero, intenções, público-alvo, linguagem. Não contemplado.
CONSISTÊNCIA ESTRUTURAL	Estrutura clara, porém sem relação com situações comunicativas.
RESPONSIVIDADE IDEOLÓGICA	Reduz a gramática a uma lista de classificações.
NECESSIDADE DE CURADORIA	Inserir contexto: “Em qual situação usamos ‘nós’ em vez de ‘a gente’? Qual a diferença de sentido entre as formas?” Propor exemplos em discursos reais.

Fonte: Os autores (2025).

A análise do Quadro 1, que trata da atividade gerada a partir do *prompt* “Elabore uma questão de múltipla escolha sobre pronomes pessoais para alunos do 8º ano, alinhada à BNCC”, revela uma limitação importante no material produzido pela IA: embora a resposta correta esteja tecnicamente adequada, o exercício reproduz uma abordagem classificatória, descontextualizada e distante das práticas discursivas reais. O comando utilizado, apesar de mencionar a BNCC, não garante que a ferramenta incorpore os princípios de análise crítica e uso significativo da língua defendidos pelo documento.

Nesse sentido, a ausência de situações comunicativas, de problematização sobre variações linguísticas e de estímulo à reflexão sobre os efeitos de sentido das escolhas

pronominais confirma que a IA, sozinha, não assegura uma proposta pedagógica alinhada às diretrizes contemporâneas. Isso reafirma a necessidade da curadoria humana, que reposiciona a atividade a partir da autoria docente, promovendo intencionalidade, criticidade e adequação didática.

Diante do que fora produzido, observamos que a IA não é dotada de carga ideológica, algo inerente do ser humano, confirmando o que Volóchinov (2018) chama de instrumento privado de significação. Ainda conforme o autor, “Os signos também são objetos únicos e, como acabamos de ver, qualquer objeto da natureza, da tecnologia ou de consumo pode se tornar um signo.” (2018, p. 93). Logo, caberia ao docente, dotar de significação a informação gerada pela IA, uma vez que a questão elaborada não leva em conta as novas abordagens de ensino de conteúdos gramaticais, atualmente exploradas por meio da análise linguística.

Quadro 2. Análise do exemplo 2 - Plano de aula sobre o gênero notícia.

RECURSO	Plano de aula sobre o gênero notícia.
VERACIDADE DA INFORMAÇÃO	O conceito de notícia está correto em termos gerais, mas a proposta ignora aspectos discursivos e sociais do gênero. Avaliação focada apenas em gramática, o que é insuficiente.
ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA	A BNCC orienta o trabalho com gêneros textuais considerando intencionalidade, público-alvo e circulação. A proposta não contempla análise de notícias reais, nem reflexão crítica sobre <i>fake news</i> ou credibilidade das fontes.
CONSISTÊNCIA ESTRUTURAL	Estrutura formalmente correta, mas de baixa complexidade cognitiva. A pergunta não desafia o estudante a relacionar, inferir ou analisar causas e consequências.
RESPONSIVIDADE IDEOLÓGICA	A atividade apresenta a notícia de forma despolitizada, sem questionar causas, responsabilidades ou impactos sociais e ambientais. Ausência de problematização sobre interesses envolvidos.
NECESSIDADE DE CURADORIA	Ampliar o nível da pergunta, incluindo reflexões como: “Quais fatores podem ter contribuído para esse aumento das temperaturas?” ou “Como esse dado pode influenciar políticas públicas ou ações individuais?” Inserir debate sobre fontes de informação e confiabilidade dos dados.

Fonte: Os autores (2025).

No Quadro 2, a atividade foi gerada a partir do *prompt* “Crie um plano de aula sobre o gênero notícia para turmas do 9º ano, incluindo objetivos, atividades e formas de avaliação”. Apesar de o recurso apresentar organização básica (objetivo, atividade e avaliação), a análise demonstra que a IA tratou o gênero notícia de forma superficial, desconsiderando aspectos essenciais como intencionalidade, circulação social, credibilidade das fontes e análise crítica — elementos centrais para o trabalho com gêneros discursivos na perspectiva da BNCC. A avaliação proposta, centrada exclusivamente na correção gramatical, revela o distanciamento entre o produto automatizado e o que se espera de uma prática pedagógica significativa. Logo, esses dados reforçam que a curadoria docente é indispensável para transformar esse plano em uma sequência didática crítica, dialógica e socialmente relevante.

Diante disso, podemos observar nesse exemplo, assim como em todos os outros, que o professor precisa agir como um agente de letramento (Kersch; Rabello, 2016), pois deverá transformar o plano de aula pedido em algo realmente aplicável em sala de aula para sua turma. Percebe-se que a IA não sugeriu, por exemplo, outros exemplares do gênero notícia, assim como não elaborou exercícios relacionados ao funcionamento do gênero, como estilo, conteúdo temático e estrutura composicional nem tampouco relacionado às esferas de circulação social (Bakhtin, 2016). Portanto, a IA não apresentou um plano com foco na produção de um enunciado concreto do gênero notícia.

Quadro 3. Análise do exemplo 3 - Atividade de interpretação textual sobre mudanças climáticas.

RECURSO	Atividade de interpretação textual sobre mudanças climáticas.
VERACIDADE DA INFORMAÇÃO	A alternativa correta (“As temperaturas globais aumentaram em 2023”) está de acordo com o trecho apresentado, mas a pergunta é superficial, limitando-se à localização de uma ideia explícita.
ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA	A BNCC recomenda o desenvolvimento de habilidades interpretativas, inferenciais e argumentativas. A atividade não estimula reflexão crítica nem promove a leitura para além da informação literal.
CONSISTÊNCIA ESTRUTURAL	Estrutura formalmente correta, mas de baixa complexidade cognitiva. A pergunta não desafia o estudante a relacionar, inferir ou analisar causas e consequências.
RESPONSIVIDADE IDEOLÓGICA	O plano desconsidera o papel social da notícia como formadora de opinião. Não problematiza aspectos como manipulação da informação, autoria, perspectiva ideológica e circulação midiática.
NECESSIDADE DE CURADORIA	Incluir leitura de diferentes notícias, análise de manchetes, debate sobre credibilidade das fontes e identificação de recursos linguísticos usados para influenciar o leitor. A avaliação deve ir além da correção gramatical e considerar o entendimento das características do gênero.

Fonte: Os autores (2025).

O Quadro 3 apresenta a análise da atividade gerada pelo *prompt* “Desenvolva uma atividade de interpretação textual a partir de uma notícia sobre mudanças climáticas”. Embora o exercício oferecido pela IA traga uma questão formalmente correta e bem estruturada, a análise revela que a proposta se limita à identificação da ideia explícita no texto, restringindo o trabalho interpretativo ao nível da leitura literal. A atividade não contempla habilidades inferenciais, reflexivas ou argumentativas, como orienta a BNCC para a prática de leitura nos anos finais do ensino fundamental. Além disso, a ausência de problematização sobre as causas, consequências e discursos que atravessam o tema das mudanças climáticas evidencia a falta de profundidade crítica no material gerado. Isso demonstra que a IA, sem a mediação humana, tende a oferecer recursos que reforçam a linearidade da leitura, exigindo a curadoria do professor para garantir complexidade cognitiva, análise discursiva e desenvolvimento da leitura crítica.

Posto isso, nesse exemplo, fica evidente a necessidade de uma ação autoral por parte do professor ao inserir o *prompt*, pois, a partir da resposta da IA ao que lhe fora

solicitado, caberá a este sujeito corrigir as distorções e inserir aquilo que precisará para tornar a atividade aplicável para a sala de aula. Para que a atividade tenha um valor social, uma significação e uma carga axiológica, o sujeito deverá ser levado em consideração nessa interação humano-máquina (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018). Logo, ao analisarmos a atividade gerada pela IA, percebemos um posicionamento tradicional de ensino desvelado pelo banco de dados e resultado das escolhas do sistema para a elaboração da atividade, por isso, cabe ao professor manifestar seu projeto de dizer, para mostrar-se como autor do enunciado (Bakhtin, 2016).

Quadro 4. Análise do exemplo 4 - Atividade de gramática sobre conjunções

RECURSO	Atividade reflexiva sobre a relação que as conjunções estabelecem entre orações (EF09LP08).
VERACIDADE DA INFORMAÇÃO	A atividade está correta na identificação das conjunções e nas relações de sentido que elas estabelecem entre as orações. O exercício propõe troca de conectivos, estimulando a reflexão sobre o efeito semântico dessa substituição.
ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA	A proposta dialoga com a habilidade EF09LP08 da BNCC, pois explora não apenas a classificação das conjunções, mas também o entendimento das relações de sentido e suas implicações no texto. No entanto, permanece restrita ao nível da frase, sem conexão com gêneros textuais ou situações discursivas reais.
CONSISTÊNCIA ESTRUTURAL	A atividade é bem estruturada e apresenta clareza no comando das tarefas, mas poderia ganhar em complexidade ao incluir análise de conjunções em textos maiores ou em diferentes gêneros.
RESPONSIVIDADE IDEOLÓGICA	A atividade é neutra em termos ideológicos, pois opera no nível da frase isolada. Poderia ser enriquecida ao trazer exemplos de discursos reais, ampliando a percepção de como o uso das conjunções atua na argumentação, na construção de pontos de vista ou em estratégias persuasivas.
NECESSIDADE DE CURADORIA	Ampliar a proposta para análise de conjunções em textos de gêneros diversos, como editoriais, artigos de opinião, posts em redes sociais, campanhas publicitárias ou tirinhas. Estimular a reflexão sobre os efeitos de sentido das conjunções nesses contextos e sobre as intenções comunicativas que essas relações expressam.

Fonte: Os autores (2025).

No Quadro 4, a atividade foi gerada a partir do *prompt* “Gere uma atividade reflexiva sobre esta habilidade da BNCC: (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam”. Apesar de a proposta apresentar acerto conceitual e estimular a substituição de conjunções com análise do efeito de sentido, a atividade permanece restrita ao nível da frase isolada, sem articulação com gêneros textuais concretos ou situações comunicativas reais. Essa limitação reduz a potência formativa da atividade, que poderia promover maior reflexão se explorasse o uso das conjunções em contextos discursivos diversos, como editoriais, tirinhas, blogs ou campanhas publicitárias. O dado analisado confirma que a IA pode gerar boas estruturas iniciais, mas não substitui o olhar curatorial do professor, que precisa ampliar a proposta,

inserir intencionalidade pedagógica e assegurar o alinhamento com as práticas de multiletramentos previstas pela BNCC.

À vista disso, a atividade apresentada contraria o que Bakhtin (2016) apresenta sobre o uso concreto da linguagem, uma vez que a IA apresenta uma oração isolada, criada apenas para exemplificar o que se pede no comando proposto. Logo, é possível afirmar que tal oração não se configura como enunciado concreto, pois não foi empregada em um contexto real de uso, situado no espaço e no tempo, por um sujeito falante da língua. Por isso, afirmamos que o posicionamento ideológico é neutro, porque mais uma vez cabe ao docente o papel da autoria na constituição desse enunciado, conforme Volóchinov (2018).

Quadro 5. Análise do exemplo 5 - Sequência didática sobre coesão e coerência textual.

RECURSO	Sequência didática sobre coesão e coerência textual.
VERACIDADE DA INFORMAÇÃO	A sequência apresenta conceitos corretos sobre coesão e coerência, mas limita-se à definição teórica e à prática de reescrita descontextualizada, sem aprofundar a análise discursiva.
ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA	A proposta aborda os temas previstos na BNCC, mas de forma restrita e pouco dinâmica. Faltam atividades que articulem esses conceitos com gêneros textuais concretos e com situações reais de comunicação. A sequência não explora a multimodalidade, prevista nas práticas de multiletramentos.
CONSISTÊNCIA ESTRUTURAL	A estrutura está organizada em aulas sequenciais (introdução, prática e produção), porém carece de atividades interativas, colaborativas e ou reflexivas que envolvam a revisão entre pares ou a análise de textos de circulação social.
RESPONSIVIDADE IDEOLÓGICA	A proposta ignora aspectos discursivos, ideológicos e pragmáticos da coesão e da coerência. Trata os conceitos de forma técnica, sem considerar como esses elementos atuam na construção de sentidos, argumentos ou na persuasão em diferentes esferas sociais.
NECESSIDADE DE CURADORIA	Incluir análise de textos multimodais (como notícias on-line, posts de redes sociais, charges, vídeos). Estimular atividades de revisão textual colaborativa, com foco na construção de sentido e na adequação dos recursos coesivos ao gênero e à situação de produção. Propor debates sobre efeitos de sentido causados por escolhas linguísticas e discursivas.

Fonte: Os autores (2025).

No Quadro 5, a sequência didática foi gerada a partir do *prompt* “Sugira uma sequência didática para o ensino de coesão e coerência textual no ensino fundamental II”. A análise revela que, embora o recurso apresente organização didática com definição de etapas, ele se limita à abordagem conceitual e à prática de reescrita, sem explorar de forma significativa a relação entre coesão, coerência e os efeitos de sentido em diferentes gêneros discursivos. O material gerado ignora a multimodalidade e não articula os conceitos com práticas reais de produção textual, como a revisão colaborativa, a análise de textos de circulação social ou a reflexão sobre escolhas linguísticas em contextos específicos. Esses resultados reforçam que a IA pode oferecer um esqueleto funcional, mas sem a mediação crítica do professor, a proposta tende a perder em profundidade, criatividade e conexão com a BNCC.

Em face do exposto no quadro 5, não há uma atenção da atividade para os aspectos culturais nem multimodais, deixando de lado os multiletramentos. Caberia então ao professor organizar a atividade conforme o endereçamento dela, como, por exemplo, criando perguntas como: para quem é? Qual é a idade dos alunos? Os exemplos foram retirados de enunciados reais? Tais ações levaria em consideração a pedagogia dos multiletramentos (Rojo; Barbosa, 2015). Além disso, reforçamos mais uma vez que a posição do professor como autor do processo se revelaria também pela sua posição crítica, contribuindo para a construção do enunciado, por intermédio da sua carga axiológica, inerente ao ser humano. Portanto, a atividade que teria uma carga ideológica neutra, passaria a ter a carga ideológica que o sujeito empregasse (Volóchinov, 2018), ao estruturar de forma adequada o gênero discursivo, levando em conta seu estilo, conteúdo temático e construção composicional (Bakhtin, 2016).

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da curadoria de informações na elaboração de recursos pedagógicos mediados por inteligência artificial, com foco na produção de recursos para o ensino de Língua Portuguesa, compreendendo esse processo à luz da Análise Dialógica do Discurso. A partir da investigação qualitativa, de caráter exploratório, realizou-se uma análise documental de exemplos concretos, gerados por IA, demonstrando que, embora essas ferramentas sejam capazes de estruturar conteúdos com aparente correção formal, seus produtos carregam lacunas conceituais, discursivas e ideológicas que exigem mediação ativa por parte do professor.

Assim, os resultados da análise evidenciam que os recursos automatizados, quando tomados de maneira acrítica, tendem a reforçar modelos reducionistas de ensino, pautados em classificações descontextualizadas, interpretações literais e ausência de problematização sociocultural dos discursos. Esse cenário reafirma que o simples acionamento de uma inteligência artificial para a criação de atividades pedagógicas não garante, por si só, a qualidade, a pertinência e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Cabe, portanto, ao docente, assumir a função de curador das informações,

responsabilizando-se pela validação, adaptação e ressignificação dos conteúdos propostos, imprimindo sua autoria e intencionalidade formativa.

Nessa perspectiva, a curadoria não se limita à verificação técnica ou à revisão superficial, mas se configura como um ato de autoria, alinhado à BNCC e às demandas de uma educação comprometida com a formação crítica dos estudantes, como orientam Rojo e Barbosa (2015). Dessa forma, o professor, ao dialogar responsivamente com os materiais gerados por IA, torna-se agente de letramento (Kersch; Rabello, 2015), capaz de promover práticas pedagógicas que estimulam a reflexão, a argumentação e a construção de sentidos a partir dos diferentes usos da linguagem em contextos reais.

Diante da ampliação do uso das tecnologias generativas no contexto educacional, destaca-se a necessidade de que as formações docentes incluam a abordagem sobre o uso ético, responsável e crítico dessas ferramentas, desenvolvendo competências de letramento informacional e curadoria digital. Assim, reforça-se a urgência de pensar a inteligência artificial não como substituta da docência, mas como uma ferramenta que, subordinada ao olhar pedagógico, pode potencializar a prática educativa sem esvaziar o lugar da autoria e da intencionalidade do professor. Ao docente, então, cabe a função de dotar de significação e valor os signos gerados pela IA, a fim de torná-los enunciados concretos (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018).

Portanto, como caminho para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos que analisem a aplicação de atividades selecionadas por docentes a partir de materiais gerados por IA, bem como investigações sobre a formação continuada de professores voltada ao desenvolvimento das competências curatorial e crítica no uso dessas tecnologias. Com isso, será possível aprofundar o debate sobre as potencialidades e os riscos da inteligência artificial no campo educacional, fortalecendo a centralidade da ação docente na construção de práticas pedagógicas éticas, dialógicas e formadoras.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

KERSCH, D. F.; RABELLO, K. R. “São atitudes como estas que podem fazer a diferença para uma escola melhor”: outros tempos, novos letramentos. In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. **Multiletramentos e Multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas: Pontes Editores, 2016.

ROJO, ROXANE; MOURA, EDUARDO [Orgs.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

DA SILVA, Fabiana Divina et al. Ética e integridade: condutas para produções científicas no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483660055021/html/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

WILSON, Carolyn et al. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para a formação de professores**. Tradução de Dermeval de Sena Aires Júnior. Brasília, DF: Unesco, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3EyTVIP>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ZANDWAIS, A. **Bakhtin/Voloshinov**: condições de produção de Marxismo e filosofia da linguagem. In.: BRAIT, B. (org). Bakhtin e o Círculo. São Paulo: Contexto, 2016.

Submetido em 30 de abril de 2025.

Aceito em 21 de junho de 2025.

RESENHA DE “L’ITALIA TRADOTTA”

RESENHA DE “A ITÁLIA TRADUZIDA”

Kelvin Falcão Klein¹

PETERLE, Patricia; PATAT, Alejandro; SANTURBANO, Andrea (Orgs.). **L’Italia Tradotta**. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora 7Letras, 2024. 164.

Breve biografia dos autores da obra resenhada: Alejandro Patat é professor de Literatura Italiana na Università per Stranieri di Siena (Itália) e na Universidad de Buenos Aires (Argentina); Andrea Santurbano é tradutor e professor associado de Língua e Literatura Italiana na Universidade Federal de Santa Catarina; Patricia Peterle é crítica literária, tradutora, pesquisadora do CNPq e professora de literatura italiana na Universidade Federal de Santa Catarina.

O livro *L’Italia tradotta*, organizado por Andrea Santurbano e Patricia Peterle, professores da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), e por Alejandro Patat, professor da Università per Stranieri di Siena (Itália) e da Universidad de Buenos Aires (Argentina), é fruto de um congresso realizado no Rio de Janeiro, em 26 de agosto de 2024, no Istituto Italiano di Cultura, que também apoia a edição. O evento faz parte de uma iniciativa mais ampla: um projeto de cooperação internacional intitulado “Conectando Culturas”, financiado pelo CNPq, que é, por sua vez, um desdobramento das atividades já tradicionais do Núcleo de Estudos Contemporâneos de Língua e Literatura Italiana (NECLIT), vinculado ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e ao Programa de Pós-Graduação em Literatura do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. Entre as várias iniciativas dignas de nota do Núcleo, está a produção, manutenção e atualização do Dicionário Bibliográfico da Literatura Italiana Traduzida no Brasil (www.dblit.ufsc.br/), ferramenta de pesquisa que extrapola os limites do mundo

¹Doutor em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professor de Literatura Comparada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5989162165563233>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8997-1174>. E-mail: kelvin.klein@unirio.br.

acadêmico e que se apresenta à sociedade como um marco da divulgação cultural no Brasil.

No primeiro texto da coletânea, “*Risuonare altrove. Due traduzioni di una poesia di Eugenio Montale*” (“*Ressoar alhures. Duas traduções de uma poesia de Eugenio Montale*”), Patricia Peterle retoma parte da obra do escritor italiano Eugenio Montale (1896-1981), vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 1975. O artigo analisa um dos poemas de *Ossos de sépia*, livro paradigmático de Montale, publicado originalmente em 1925, “*Spesso il male di vivere ho incontrato*” (“*Muito tenho o mal de viver encontrado*”). Duas traduções distintas são analisadas – a primeira assinada por Marcos Siscar, em 1988, e a segunda por Renato Xavier, em 2002 –, tendo seus procedimentos e estratégias finamente dissecadas pela autora.

O segundo texto, intitulado “*La poesia di Cesare Pavese in Brasile: frammenti di letture, traduzioni, interpretazioni*” (“*A poesia de Cesare Pavese no Brasil: fragmentos de leituras, traduções, interpretações*”), de autoria de Elena Santi (professora da Universidade Federal de Juiz de Fora), comenta o panorama tradutório da poesia de Cesare Pavese (1908-1950), escritor, editor e tradutor que atuou em vários gêneros. Santi destaca a forte presença de Pavese no mercado editorial brasileiro a partir dos anos 1980, época de lançamento de títulos como *A lua e as fogueiras* (tradução de Sérgio Lamarão, 1986), *O belo verão* (tradução de Vilma de Katinszky Barreto de Souza, 1987), *Mulheres sós* (tradução de Julia Marchetti Polinesio, 1988), e *O ofício de viver* (tradução de Homero Freitas de Andrade, 1988). O foco do artigo, contudo, está na análise comparativa de traduções da coletânea poética *Verrà la morte e avrà i tuoi occhi* (*Virá a morte e terá os teus olhos*), que teve duas edições nos últimos anos no Brasil (a primeira com tradução de Francisco De Matteu, Daniel Delatin e Cristiano Passos; a segunda com tradução de Elena Santi e Cláudia Tavares Alves), além de versões anteriores do poema que dá título ao livro (por parte de Maria Betânia Amoroso e Maurício Santana Dias).

Em sua contribuição (“*Esercizi di stile: tradurre Michele Mari*”, “*Exercícios de estilo: traduzir Michele Mari*”), Andrea Santurbano comenta sua experiência com o texto de um dos escritores italianos mais destacados na cena contemporânea, o escritor milanês Michele Mari. Santurbano conta que, em parceria com Victor Gonçalves Bento, realizou a tradução de um livro de Mari de 1993, lançado pela editora Bompiani (reeditado pela Einaudi em 2004 e 2015), *Euridice aveva un cane*. Transformado em

Eurídice tinha um cão, o livro de contos tem como previsão de lançamento este ano de 2025, pela editora Relicário, de Belo Horizonte. O autor do artigo destaca que a tradução de Mari se justifica não apenas pela posição proeminente do escritor na atualidade, mas, especialmente, pela inventividade de seu estilo e pela audácia na escolha de seus temas (bem como pela estreita relação que Mari mantém com a tradição literária, tendo sido, até 2020, professor de Literatura Italiana na Università Estatale de Milão).

“Tradurre le donne del XXI secolo: il caso Antonella Lattanzi” (“Traduzir as mulheres do século XXI: o caso Antonella Lattanzi, de Julia Scamparini (professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro), começa com um panorama das traduções atuais de escritoras italianas no Brasil, citando nomes como Teresa Ciabatti (autora do romance *A mais amada*), Carmen Gallo (*As fugitivas*), Elena Ferrante (*As margens e o ditado*, entre vários outros), Lisa Ginzburg (*Cara paz*), Diletta D’Angelo (*Defrost*), Valentina Maini (*O emaranhado*) e Patrizia Valduga (*Sabe seduzir a carne a palavra*). Após esse preâmbulo, Scamparini apresenta comentários sobre sua tradução em andamento do romance autobiográfico *Coisas que não se dizem*, de Antonella Lattanzi, destacando, entre outros elementos, o modo como a autora utiliza os tempos verbais (com uma estratégia deliberada de mescla de registros temporais) e as frases breves, imprimindo velocidade à narrativa.

Em seguida, Alessandra Vannucci (professora na Universidade de Turim e na Universidade Federal do Rio de Janeiro) apresenta “L’eco della voce nella traduzione per le scene” (“O eco da voz na tradução para o teatro”), uma análise do movimento tradutório (do livro para a cena e de volta ao livro) na especificidade do campo teatral. Para tanto, analisa três comédias do repertório de clássicos da dramaturgia italiana: *La moscheta* (1527), de Angelo Beolco, conhecido como Ruzante, peça publicada em português com o título *Ruzante*; *Candelaio*, de Giordano Bruno (1582), publicada em português com o título *Castiçal*, mais tarde incorporada à edição crítica do autor, *Obras italianas* (2023); por fim, *La Bottega del caffè*, de Carlo Goldoni (1750), traduzida simplesmente como *Café* e, mais tarde, incorporada à primeira antologia de obras de Goldoni publicada no Brasil, em 2020. Vannucci apresenta, em seu comentário, um percurso que dá conta não apenas das escolhas tradutórias no nível léxico e semântico, mas como esse primeiro contingente de soluções pode ser transformado no momento em que a tradução é utilizada no palco.

Gisele Batista da Silva, por sua vez (professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro), no artigo “Per insegnare diletando: lingua e mediazione culturale nella traduzione del libretto d’opera *Gli Arabi nelle Gallie* (1855)” (“Para ensinar com diversão: língua e mediação cultural na tradução do libreto de ópera *Os árabes na Gália* (1855)”), resgata a figura de Alessandro Galleano-Ravara, fundador de um periódico bilíngue (italiano-português) no Rio de Janeiro de 1854. Galleano-Ravara é apresentado como um experimentador da língua e da tradução, um intelectual inovador que contribuiu enormemente para a construção dos laços (simbólicos e linguísticos) entre Itália e Brasil (tendo escrito, por exemplo, em 1852, um *Album Italo-Portuguez*, dedicado ao rei de Portugal).

A contribuição de Amanda Bruno de Mello (professora da Universidade Federal de Santa Catarina), “Le giullarate di Dario Fo in Brasile: il *Mistero Buffo* tradotto da Neyde Veneziano”, é dedicada ao escritor italiano Dario Fo (1926-2016), Prêmio Nobel de Literatura em 1997. O foco principal do artigo está na análise da recente tradução, realizada por Neyde Veneziano, da obra *Mistero buffo*, de Fo. A empresa é particularmente desafiante na medida em que o autor utiliza um dialeto do italiano para a criação de sua obra, dialeto este, porém, que não corresponde a uma língua existente: é um dialeto teatral, fabricado por Fo levando em consideração, também, seu uso em cena. Diante desse cenário, e da inexistência de ocorrências dialetais semelhantes às italianas no português brasileiro, a autora destaca a dificuldade do trabalho de tradução para o português das obras de Dario Fo, na medida em que este utiliza amplamente o registro popular e informal do idioma.

Emanuel França de Brito (professor da Universidade Federal Fluminense, UFF), em sua contribuição intitulada “Tradurre il Medioevo in tempi post-coloniali” (“Traduzir a Idade Média em tempos pós-coloniais”), apresenta uma leitura contrastiva do passado com o presente, partindo de sua experiência ensinando textos italianos dos séculos XIII a XVI. Para tanto, articula a presença de Dante e Petrarca nas literaturas latino-americanas com as ideias de autores como Oswald de Andrade, Câmara Cascudo e Pierre Clastres, colocando em questão noções como “Renascimento”, “colonização” e “genealogias eurocêntricas”. Com isso, chega à ideia de que é não apenas possível, mas recomendável, revisitar momentos históricos canônicos (como a formação das literaturas nacionais na

Idade Média, por exemplo) a partir das experiências e das perspectivas de territórios anteriormente colonizados, como foi o caso do Brasil.

Lucia Wataghin (professora da Universidade de São Paulo, USP) apresenta a contribuição intitulada “Storia di Zinevra riletta, rinarrata, travisata” (“A história de Zinevra relida, recontada, deturpada”), que retoma o *Decameron*, de Boccaccio, para analisar a recepção brasileira de uma de suas novelas, aquela de “Zinevra”. O artigo dá conta da utilização feita da novela de Boccaccio na literatura de cordel brasileira, especificamente na *História de Bernardo e Dona Genevra*, de José Galdino da Silva Duda, na qual a personagem aparece como avatar da “donzela sábia”. Outras ocorrências são registradas e analisadas, como a *História da donzela Teodora*, de Leandro Gomes de Barros, *Helena, a virgem dos sonhos*, drama de Manoel Pereira Sobrinho, e a *História da imperatriz Porcina*, mulher virtuosa que é caluniada, ultrajada e, por fim, absolvida por sua fé na Virgem Maria.

Em seguida, Grazielle Frangiotti (professora da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC) apresenta uma interessante análise dos contatos e interferências recíprocas entre texto e imagem no capítulo “*Il Principe* a fumetti: la traduzione in bilico tra innovazione e conservazione” (“*O Príncipe* em quadrinhos: a tradução no equilíbrio entre inovação e conservação”). Como fica claro desde o título, o objeto da análise é o clássico do pensamento político de Niccolò Machiavelli, *O príncipe*, e sua adaptação para os quadrinhos lançada em 2008 pela editora Escala Educacional, com texto de André Diniz e ilustrações de Daniel Brandão (parte da coleção Filosofia em Quadrinhos). Levando em consideração o fato de que a adaptação enxuga drasticamente o texto – a obra original tem 28 mil palavras, enquanto a história em quadrinhos, 5 mil –, o artigo se dedica à análise das técnicas adotadas nesse processo de transposição.

Em “Alla ricerca di un Paideuma. Haroldo de Campos traduce dalla letteratura italiana” (“Em busca de um Paideuma. Haroldo de Campo traduz da literatura italiana”), Andrea Lombardi (professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ) comenta o relacionamento de Haroldo de Campos com a literatura italiana, com ênfase em seus esforços tradutórios nesse campo (como a coletânea organizada por ele com traduções de poetas italianos de diferentes épocas: Cavalcanti, Guinizelli, Dante, Ungaretti, entre outros). Em paralelo, o artigo apresenta uma reflexão sobre o pano de fundo teórico que

sustenta a prática tradutória de Haroldo de Campos, articulando-o com nomes como Jacques Derrida e George Steiner.

Na última contribuição do volume, “Sintesi dei problemi della traduzione della letteratura italiana in Argentina” (“Síntese dos problemas da tradução de literatura italiana na Argentina”), Alejandro Patat apresenta uma sofisticada argumentação baseada em dois eixos: de um lado, a identificação dos elementos italianos que, historicamente, foram privilegiados no interior da cultura argentina; de outro, a apresentação dos traços principais dos modelos que nortearam a difusão de traduções nesse mesmo contexto. Uma série de trabalhos são citados, como *Las traducciones argentinas de Dante. De Mitre a Borges*, de Claudia Fernández Speier (tradutora da *Divina Comédia* de Dante para o espanhol), ou ainda o volume coletivo *Traductores y traducciones en la historia de América Latina*, coordenado por Andrea Pagni Gertrudis Payàs e Patricia Willson, o que evidencia a variedade e produtividade do campo de pesquisa apresentado pelo artigo.

O volume se encerra com um posfácio de Marco Marica, diretor do Instituto Italiano di Cultura do Rio de Janeiro, que destaca a importância da iniciativa do evento de colocar em debate, pela via da tradução, a presença da literatura italiana nas culturas latino-americanas. Esse é, sem dúvida, o tom geral do volume, mas sua contribuição mais relevante está no modo como os artigos, restritos a seus horizontes argumentativos, dão mostra da riqueza do panorama de pesquisa no que diz respeito aos atravessamentos culturais entre Itália, Brasil e Argentina. Em cada capítulo, reconhecemos não apenas os fatos e as informações, mas também as feições específicas de cada investigação, os percursos únicos de pesquisadoras e pesquisadores através das questões que movimentam, dia após dia, seus trabalhos. Essa variação de experiências e pontos de vista condensada no volume *L'Italia tradotta*, de resto, condiz com aquilo que esperamos da própria ideia de “universidade”: uma comunidade fundada na troca e na diferença.

Referências

PETERLE, Patricia; PATAT, Alejandro; SANTURBANO, Andrea (Org.). *L'Italia Tradotta*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2024.

Submetido em 13 de fevereiro de 2025.

Aceito em 23 de junho de 2025.